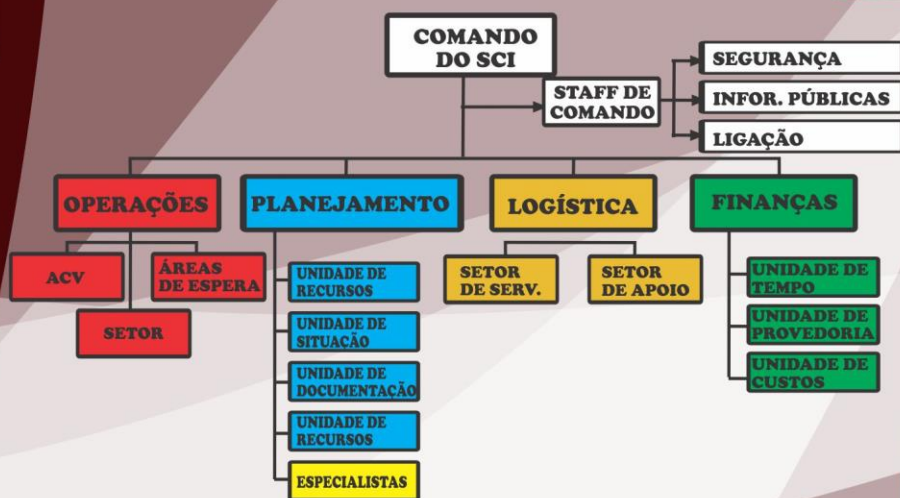


MANUAL OPERACIONAL DE BOMBEIROS



SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES

MANUAL OPERACIONAL DE BOMBEIROS



SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES - SCI



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADM PENITENCIÁRIA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
COMANDO GERAL



Portaria n. 119/2017 – CG

Aprova manual referente ao Sistema de Comando de Incidente – SCI no âmbito da Corporação.

O Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, no uso de suas atribuições legais, nos termos do inciso II do art.11 da lei Estadual n. 18.305, de 30 de dezembro de 2013,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Manual Operacional de Bombeiros – Sistema de Comando de Incidentes – SCI.

Art. 2º O Comando da Academia e Ensino Bombeiro Militar deverá adotar as providências visando inserir o manual ora aprovado nos conteúdos programáticos dos cursos ministrados na Corporação. Conforme conveniência.

Art. 3º A Secretaria Geral e o Comando Geral de Gestão e Finanças providenciem o que lhes compete.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação em Boletim Geral da Corporação.

PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

Comando Geral, em Goiânia, 16 de maio de 2017.


Carlos Helbingen Júnior – Cel QOC
Comandante Geral

**MANUAL OPERACIONAL DE BOMBEIROS
SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTE – SCI**

**Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
CEL BM QOC Carlos Helbingen Júnior**

**Comandante da Academia e Ensino Bombeiro Militar
CEL BM QOC Sérgio Ribeiro Lopes**

**Comissão de Coordenação e Elaboração
TC BM QOC Emerson Divino Gonçalves Ferreira
2º TEN BM QOC Jonathan Alves Soares
2º TEN BM QOC Joel Varela do Nascimento Neto
3º SGT BM QPC Oneil Evangelista de Sousa**

Colaboradores

**TC BM QOC Claison Alencar Perreira
MAJ BM QOC Antônio Carlos Moura
MAJ BM QOC Hélio Loyola Gonzaga Júnior
1º TEN BM QOC Ricardo de Souza Oliveira**

Equipe de Revisão Técnica

**TC BM QOC Emerson Divino Gonçalves Ferreira
2º TEN BM QOC Jonathan Alves Soares
2º TEN BM QOC Joel Varela do Nascimento
3º SGT BM QPC Oneil Evangelista de Sousa**

Equipe de Revisão Ortográfica

1º TEN BM QOA/Administrativo Roberto Luís Menezes Soares

Arte/Contracapa

SD BM QOC Alex Salvino Dias

Goiânia–GO/2017

M294 Manual Operacional de Bombeiros: Sistema de Comando de Incidentes /Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. – Goiânia: - 2017.

85 p. : il.

Vários colaboradores.

1. Histórico do Sistema de Comando de Incidente. 2. Definições, Princípios, Funções, Instalações e Recursos do Sistema de Comando de Incidentes. 3. Estrutura do Sistema de Comando de Incidentes. 5. Ciclo do Planejamento Operacional. I. Goiás (Estado) - Corpo de Bombeiros Militar.

CDU: 005.931.1

Prefácio

Nos últimos anos o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás tem procurado se aperfeiçoar, crescer e se fortalecer na missão de melhor servir a população. Investindo diuturnamente na busca de novos conhecimentos, tanto na parte de planejamentos, quanto na área operacional. Neste contexto, pode-se dizer que estamos dando um grande avanço com a implantação do Sistema de Comando de Incidente - SCI na gestão de nossas ações de resposta. Uma ferramenta de resultados consolidados, já empregados por diversas instituições de segurança, bem como por diversos Corpos de Bombeiros do Brasil e de vários países do Mundo.

Poder hoje contar com esta ferramenta em nossa instituição é algo imprescindível perante uma sociedade que tem evoluído a passos largos. Promovendo, a cada dia, diversas situações de riscos, muito das vezes de grandes proporções. Exigindo assim, dos agentes de segurança a elaboração de ações de prevenção e de resposta, cada vez mais eficientes e eficazes na proteção de suas vidas, do meio ambiente e na manutenção da ordem.

O conteúdo deste manual trás uma serie de orientações que podem ser empregadas desde uma simples e rápida ocorrência, que corresponde a grande maioria dos atendimentos realizados pelo CBMGO, bem como nas situações de maior magnitude e/ou complexidade, pois estas exigirão de nós maior capacidade gerencial em razão do grande numero de recursos de resposta.

O sistema de gestão proporcionado com o emprego do SCI frente a um evento é indubitavelmente viável e favorável para nós. Pois, oferece uma estruturação hierárquica/sistêmica bastante funcional, coerente e moldável a qualquer magnitude, complexidade e natureza do incidente.

Assim sendo, esperamos que este manual venha padronizar as ações de prevenção e de resposta do CBMGO, tanto nas operações planejadas ou inesperadas. Por conseguinte, que também possa proporcionar aos comandantes e chefes de socorros, melhor gestão, administração e otimização dos recursos e a comunicação entre os envolvidos durante uma resolução de um incidente.


Carlos Helbingen Júnior – Cel QOC
Comandante Geral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONCEITO E HISTORICO DO SCI

Seção 1	Conceito de SCI	01
Seção 2	Histórico do SCI	01
	No Mundo	02
	No Brasil	04
	Em Goiás	04

CAPÍTULO 2 – PRINCÍPIOS DO SCI

Seção 1	Princípios básicos do SCI	07
	Terminologia Comum	08
	Alcance de Controle	08
	Organização Modular	09
	Comunicações Integradas	10
	Plano de Ação do Incidente	10
	Cadeia de Comando	11
	Comando Unificado	11
	Instalações Padronizadas	12
	Manejo Integral dos Recursos	13
	Quanto a categoria	13
	Quanto ao estado no incidente	14

CAPÍTULO 3 – INSTALAÇÕES DO SCI

Seção 1	Principais instalações do SCI	15
	Posto de Comando (PC)	15
	Área de Espera (E)	17
	Área de Concentração de Vítimas (ACV)	18
	Base (B)	19
	Acampamento (A)	20
	Helibase (H)	20
	Heliponto (H1)	21

CAPÍTULO 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SCI

Seção 1	Composição da Estrutura Organizacional do SCI	22
	Da Estruturação	22
	Das denominações quanto às posições na estrutura do SCI	23
	Estrutura Organizacional Básica do SCI	23

Do Comando do incidente (C.I)	24
Das funções do Comandante do Incidente (C.I.)	25
Da decisão de expandir ou contrair a Estrutura	26
Estrutura expandida do SCI	27
Seção 2 Da Composição da Estrutura Organizacional do SCI	27
Staff de Comando	27
Oficial de Segurança	28
Oficial de Informação Pública	29
Oficial de Ligação	30
Staff Geral	30
Seção de Operações	31
Área de Espera	32
Área de Concentração de Vítimas	33
Divisão	33
Grupo	33
Seção de Planejamento	34
Unidade de Recursos	35
Unidade de Situação	35
Unidade de Documentação	36
Unidade de Desmobilização	36
Unidade de Especialistas	36
Seção de Logística	36
Unidade de Comunicações	38
Unidade Médica	38
Unidade de Alimentação	38
Unidade de Suprimentos	38
Unidade de Instalações	38
Unidade de Apoio Terrestre	39
Seção de Administração e Finanças	39
Unidade de Tempo	40
Unidade de Provedoria	40
Unidade de Custos	40

CAPÍTULO 5 – CICLO DE PLANEJAMENTO OPERACIONAL

Seção 1 O Ciclo Operacional – Ciclo “P” e suas Etapas	41
Ciclo “P”	41
Resposta Inicial	42
Primeira Resposta	42
Briefing do Incidente	43
Reunião Inicial do Comandante do Incidente /Comando Unificado	44
Reunião de Desenvolvimento dos Objetivos	44
Reunião do Comando e STAFF’S	46
Preparação para Reunião Tática	47
Reunião Tática	47
Preparação para Reunião de Planejamento	48
Reunião de Planejamento	49
Preparação e Aprovação do PAI	50
Briefing Operacional	50
Execução do Plano e Avaliação do Progresso	52
Períodos Operacionais	52

CAPÍTULO 6 – INSTRUMENTOS DE CONSULTA E REGISTROS

Seção 1 Tarjeta de Campo	54
1º Passo: Informar a Base de sua Chegada ao Incidente	54
2º Passo: Assumir e Estabelecer o Posto de Comando	54
3º Passo: Avaliar a Situação	55
4º Passo: Estabelecer o Perímetro de Segurança	55
5º Passo: Estabelecer os Objetivos	56
6º Passo: Determinar as Estratégias e Táticas	56
7º Passo: Determinar as Necessidades de Recursos Adicionais e o Estabelecimento das Instalações	56
8º Passo: Preparar as Informações para Transferir o Comando	57
Seção 2 Formulários	57
Formulário SCI 201 – Briefing do Incidente	58

Formulário SCI – 202 – Objetivos da Resposta	62
Formulário SCI 204 – Designações Táticas	66
Formulário SCI 205 – Plano de Comunicação	68
Formulário SCI 206 – Triagem de Vítimas	69
Formulário SCI 211 – Lista de Registro	71
Formulário SCI 215 – Planejamento Operacional	72
Formulário SCI 219 - (cartão “T”)	74
Formulário SCI 234 – Matriz de análise de trabalho	75

CAPÍTULO 07 – ESTUDO DE CASO

Seção 1 Estudo de Caso	77
Situação do Incidente: Acidente de trânsito	77

CAPÍTULO 1 – CONCEITO E HISTÓRICO DO SCI

Seção 1 – Conceito de SCI

Objetivos

- Apresentar aos leitores o conceito do que vem a ser o “Sistema de Comando de Incidentes – SCI”;
- Descrever o histórico e evolução do SCI no Mundo, no Brasil e em Goiás;
- Iniciar o entendimento quanto ao assunto que será tratado ao longo deste manual.

Conceito de SCI

Sistema de Comando de Incidentes – SCI. Podemos aqui conceituar como sendo uma ferramenta de gerenciamento padronizado de incidentes, independente da natureza, amplitude e/ou complexidade do evento, permitindo ao seu usuário o emprego de uma estrutura organizacional integrada capaz de suprir as adversidades e demandas dos incidentes, únicos ou múltiplos, sem interferir nos limites jurisdicionais da(s) instituição (ões) de resposta (SENASP, 2008. P. 19).

Podemos conferir os conceitos do SCI observando as palavras que formam essa expressão:

❖ Sistema: Conjunto de mecanismos, aparelhagem, equipamentos e pessoal dispostos de forma a interagir para o desempenho de uma determinada tarefa.

❖ Comando: ação e efeito de impulsionar, designar, orientar e conduzir os recursos.

❖ Incidente: evento de causa natural ou provocado por ação humana que requer a intervenção de equipes dos serviços de emergência para proteger vidas, bens e ambiente.

Seção 2 – Histórica do SCI

Objetivos

- Apresentar o histórico do Sistema de Comando de Incidentes no Mundo, no Brasil e em Goiás (CBMGO);

- Demonstrar sua trajetória de evolução e aceitação por parte de vários órgãos e instituições.
- Descrever os vários tipos de emergências e/ou eventos não planejados em que se pode realizar a aplicação do SCI em sua gestão.

O Sistema de Comando de Incidente – SCI não é algo novo e experimental, sua estrutura atual foi concebida após longa fundamentação teórica e prática discutida e aplicada em múltiplos eventos por diversos países do mundo.

No Mundo

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) começou a ser trabalhado nos anos de 1970, em resposta a uma série de incêndios florestais que praticamente destruíram o Sudoeste da Califórnia (EUA). Naquela época, a falta de conceitos unificados e modelos sistêmicos de emprego de recursos fizeram com que a resposta dos diversos órgãos envolvidos no incidente resultasse em problemas operacionais graves.

Diante disto, as autoridades de municípios, de condados e do próprio governo estadual que estavam envolvidas se juntaram para formar um grupo de trabalho que ficou conhecido como *Firefighting Resources of Califórnia Organized for Potential Emergencies* (FIRESCOPE) para discutir os assuntos e encontrar alternativas de melhoria.

Este grupo de trabalho concluiu que o maior problema naqueles incêndios florestais não estava na quantidade nem na qualidade dos recursos envolvidos, mais sim, na dificuldade em coordenar ações de diferentes órgãos e jurisdições de maneira articulada e eficiente.

Desta forma, foram identificados inúmeros problemas comuns às respostas a sinistros envolvendo múltiplos órgãos e jurisdições, como por exemplo:

- Ausência de estrutura de comando clara, definida e adaptável às situações;
- Dificuldade em estabelecer prioridades e objetivos comuns;
- Falta de uma terminologia comum entre os órgãos envolvidos;
- Falta de integração e padronização das comunicações;
- Falta de planos e ordens consolidados.

Os esforços do FIRESCOPE resultaram no desenvolvimento do modelo original do SCI para gerenciamento de incidentes.

Este modelo originalmente desenvolvido para combate a incêndios florestais evoluiu para um sistema aplicável a qualquer tipo de emergência e, muito do sucesso do SCI é resultado da aplicação direta de uma estrutura organizacional comum e princípios de gerenciamento padronizados.

A seguir, destacamos algumas datas e acontecimentos que marcaram a história e a evolução do Sistema de Comando de Incidentes:

DATA	ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS
1970	Grandes incêndios na Califórnia em um período de 13 dias destruíram 700 edificações com 16 óbitos.
1971	Investimento em pesquisa com o intuito de melhorar a eficiência no emprego de recursos.
1972	Incremento nas pesquisas de melhoria do SCI por parte do Departamento de Meio Ambiente e Proteção contra Incêndios da Califórnia, Centro de Operações de Emergências do governo da Califórnia, Corpos de Bombeiros dos condados de Santa Bárbara e Ventura e da cidade de Los Angeles.
1973	Lançamento da 1ª versão do Sistema de Comando de Incidentes
1976	Denominações, procedimentos e funções das instituições que formavam o FIRESCOPE passam a serem adotadas.
1980	SCI passa a ser utilizado e adotado por outras esferas do governo.
1981	SCI passa a ser adotado como padrão de resposta nacional para atendimento a emergências e desastres.
2003	A Agência Federal de Gerenciamento de Emergência (FEMA) e o Departamento de Segurança Interna tornam obrigatório o uso do SCI em ocorrências de desastres naturais ou provocados pelo homem assim como também incidentes envolvendo terrorismo e produtos perigosos.

Tabela 01: Acontecimentos Históricos do SCI no EUA (Fonte: Manual de SCI/DF).

Vale destacar ainda que no mundo o SCI é bastante utilizado no Reino Unido e por algumas agências no Canadá. A ONU também reconhece esta ferramenta como de real importância para o desenrolar das ocorrências de sinistros e eventos envolvendo grande concentração de pessoas.

No Brasil

Com a participação em cursos de profissionais de diferentes instituições que trabalham com emergências ocorreu o envolvimento e produção de conhecimento com a finalidade de introdução desta ferramenta para resolver os problemas de coordenação das ações de respostas a diversos desastres no Brasil. Com isso, Estados brasileiros iniciaram o processo de estudo e de implantação da ferramenta destacando-se:

Santa Catarina, que através da união de esforços entre a Defesa Civil estadual e a Universidade de Santa Catarina iniciaram o estudo e o processo de implantação da ferramenta, utilizando seus princípios, mas com outra denominação: Sistema de Comando de Operações (SCO). O Estado do Paraná também seguiu esta denominação.

São Paulo onde o Corpo de Bombeiros, após o estudo e análise do SCI, resolveu utilizar seus princípios, porém também com outra denominação: Sistema de Comando em Operações de Emergência (SICOE). Neste Estado os exercícios simulados com o objetivo da aplicação constante da ferramenta são bastante utilizados.

Rio de Janeiro adotou os princípios e a nomenclatura usada nos Estados Unidos da América em relação ao Sistema de Comando de Incidentes.

Distrito Federal local de integração entre órgãos que compõem o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social estabelecendo um sistema de gerenciamento unificado, coordenado pela Secretaria de Segurança Pública do DF para situações críticas com envolvimento de órgãos diversos para a sua resolução.

Em Goiás

A implantação da ferramenta SCI se fortaleceu a partir da primeira turma de Oficiais da Corporação formados no Curso de Sistema de Comando de Incidentes no ano de 2008 junto ao CBMDF. Essa turma foi composta por militares que passaram a difundir a ferramenta e empregá-la em diversos tipos de ocorrências.

Ao longo dos anos o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás tem buscado colocar em prática sua aplicação junto às principais operações institucionais (eventos planejados e de grande emprego de recursos) como a Operação Férias (durante os meses de julho), Operação Cerrado Vivo (de junho a novembro/período de estiagem), Operação Carnaval, Operação Romaria do Divino

Pai Eterno e mais recentemente a Operação Goiás contra o Aedes (com quase 02 anos ininterruptos de duração) cujo seu sucesso tem se dado especificamente pelo gerenciamento proporcionado pelos conhecimentos do SCI. Como também, já fez sua utilização em vários eventos temporários de grande monta como o Show de Paul McCartney em 2013, na realização do SENABOM 2014 e 2015, e da Solenidade de reinauguração do Estádio Olímpico, entre outros eventos.



Foto 01: PC. 42ª Operação Férias.



Foto 02: PC. Evento Campal - Op. Romaria/2015.

A Corporação também já teve a oportunidade e a experiência de se fazer o emprego do SCI em situações de operações não planejadas, nas quais requereram o emprego e a gestão de uma grande quantidade de recursos. Podemos aqui citar: Incêndio na unidade de processamento de carnes e derivados de aves e suínos da cidade Rio Verde, incêndio em loja atacadista da região de campinas da cidade de Goiânia, Incêndio em indústria farmoquímica na cidade de Anápolis, incêndio florestal no Parque Nacional das Emas e no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas.



Foto 03 e 04 – Incêndios em indústria de derivados de aves e suínos, Rio Verde – GO.



Fotos 05 e 06: Incêndio em loja atacadista de Goiânia – GO.

Exemplos de outros eventos (não esperados) cabíveis do uso do SCI

Incêndios em edificações com grande densidade

Incêndios em instalações e depósitos de inflamáveis

Incêndios florestais em áreas de preservação ambiental que fuja do controle dos órgãos que têm atribuições específicas para combatê-los

Explosões

Tremores de terra

Acidentes no transporte aéreo, rodoviário, ferroviário, aquático e metroviário

Incidentes com produtos perigosos

Acidentes em estruturas industriais

Acidentes com múltiplas vítimas

Acidentes com vítimas em estruturas colapsadas

Intoxicações coletivas

Acidentes relacionados a substâncias e equipamentos radioativos

Desastres de contaminação de mananciais e sistemas de abastecimento de água

Desastres relacionados a riscos de colapso ou exaurimento de recursos energéticos

Tabela 02: Tipos de eventos cabíveis do emprego do SCI

CAPÍTULO 2 – PRINCÍPIOS DO SCI

Seção 1 – Princípios básicos do SCI

Objetivos

- Dar conhecimento dos 09 (noves) princípios básicos que norteiam o Sistema de Comando de Incidentes;
- Descrever as características, particularidades e importância de cada um dos 09 princípios dentro da Estrutura do SCI.

Os 09 Princípios norteadores do SCI

Considerando as particularidades dos órgãos envolvidos em um incidente, a necessidade de entendimento entre os responsáveis, a complexa e a dinâmica da natureza dos desastres desde sua origem, o SCI traz e adota 9 (nove) princípios que permitem assegurar um deslanche rápido, coordenado e efetivo dos recursos disponíveis e utilizáveis, minimizando os ruídos de comunicação e a alteração das políticas e dos procedimentos operacionais próprios das instituições envolvidas, solucionando e/ou mitigando os efeitos deste evento adverso sobre as pessoas atingidas por eles. Sendo eles:



Figura 01: Os nove princípios norteadores do SCI. (Fonte: Manual de SCI/DF)

Princípio 1 – Terminologia comum

Para se evitar dificuldades logísticas e de comando, o SCI adota linguagem única para nomes, recursos e instalações. Esta terminologia comum faz com que todos os envolvidos possam se comunicar de forma eficiente e clara (ser entendido e entender o outro), facilitando o desencadeamento de ações e, conseqüentemente, a resposta por parte dos envolvidos.

- O uso de terminologia comum ajuda a definir:

- ❖ As funções organizacionais;
- ❖ As instalações do incidente;
- ❖ As descrições dos recursos;
- ❖ Os títulos de posições;
- ❖ A execução das ordens.



Foto 07: Auto Bomba Tanque do CBMGO (Fonte: BM/5 - CBMGO).

Para tanto, as comunicações devem ser feitas em linguagem simples e clara para que todos entendam. Devendo ser evitado o uso dos códigos de rádio (Código Q) ou jargão específicos a uma agência.

Princípio 2 – Alcance de controle

Este princípio garante o gerenciamento de pessoas, onde cada profissional envolvido no incidente não pode ter sob seu comando um número grande de indivíduos. Sendo assim, o SCI considera que o número de indivíduos que uma pessoa pode ter sob sua supervisão direta e de no máximo 07(sete).



Figura 02: Limite máximo de Controle.

A medida que os recursos forem chegando, torna-se necessária a expansão da estrutura do SCI de forma que o Alcance de Controle seja sempre mantido.

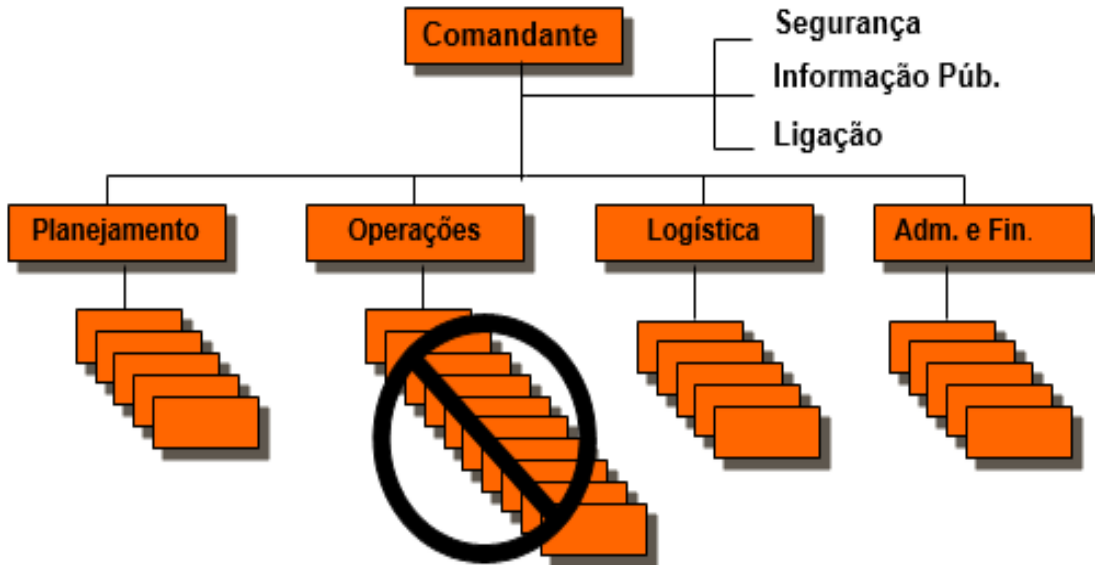
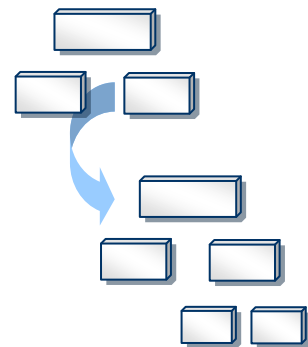


Figura 03: Modelo da Estrutura de Expansão do SCI deficiente quanto ao controle de alcance

Princípio 3 – Organização modular

De acordo com o incidente certas atividades e funções precisam ser desenvolvidas e gerenciadas para se ter uma boa resposta. A organização modular considera o tipo, magnitude e complexidade do incidente, sendo que a sua expansão ocorre:

De baixo para cima, à medida que os recursos são designados na cena, e seu estabelecimento se dá de cima para baixo, de acordo com as necessidades e prioridades determinadas pelo comandante do incidente.



Esta organização modular não é rígida, permitindo que as posições de trabalho possam somar-se (expansão) ou serem retiradas (contração) com facilidade de acordo com evolução do incidente. Bem como, os objetivos do incidente determinarão as dimensões da estrutura organizacional. De forma que as funções/posições serão ativadas conforme necessidade e disponibilidade de recursos e de forma que cada elemento deva ter uma pessoa encarregada.

Nos incidentes não planejados, o primeiro a chegar à cena com capacidade operacional assumirá todas as funções, as quais serão ativadas e delegadas com a chegada das equipes de apoio.

Princípio 4 – Comunicações integradas

Este princípio garante que o fluxo de informações em um incidente possa ser transmitido da melhor forma possível para garantir o bom andamento das ações.

Aspectos como tamanho do evento, tipos e quantidades de redes, terminologia, canais e as frequências comuns ou interconectadas garantem que as comunicações sejam integradas.

Podemos citar alguns exemplos de redes que podem ser estabelecidas em um incidente: Rede de Comando, Táticas/Administrativas, Terra-ar, Ar-ar, suporte médico, estratégicas entre outras.

As comunicações podem ser facilitadas por meio:

- Do desenvolvimento e uso de um plano comum de comunicação.
- Da interoperabilidade dos equipamentos, procedimentos e sistemas de comunicação.

Já nos primeiros momentos de um incidente, é de fundamental importância construir um sistema integrado de comunicação de voz e dados (equipamentos, sistemas e protocolos).



Foto 08: Comunicação via rádio

Princípio 5 – Plano de Ação do Incidente – PAI

O Plano de ação do incidente (PAI) é um planejamento que abordará objetivos, estratégias, táticas requeridas para determinado período operacional. Na maioria dos incidentes, dada sua curta duração, o PAI não precisa ser escrito, mais sim, elaborado mentalmente.

Normalmente os períodos operacionais não são superiores a 24 (vinte e quatro) horas. Desta forma, estes objetivos, estratégias, táticas devem ser definidos de acordo com o período operacional, pois as demandas e, conseqüentemente, o emprego dos recursos pode variar com a evolução ou não do incidente.

- Cada **PAI** deve conter:

MATRIZ DE TRABALHO DE UM SCI	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • O que se quer; • Características: atingíveis, mensuráveis e flexíveis; • Orienta todas as ações em um incidente.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Como chegar aos objetivos (aos resultados); • São influenciadas pelos recursos e prioridades traçadas; • Verificar possibilidade: “e se não der certo”.
Táticas	<ul style="list-style-type: none"> • Quem; • O que; • Onde e quando.

Princípio 6 – Cadeia de comando

A cadeia de comando garante que cada pessoa responda e informe somente à(s) pessoa(s) designada(s) sejam elas: o comandante do incidente, oficial, chefe, encarregado, coordenador, líder ou supervisor, proporcionando assim a eficácia no cumprimento das ordens e evitando distorções na comunicação e duplicidade de ordens por setores diferenciados.

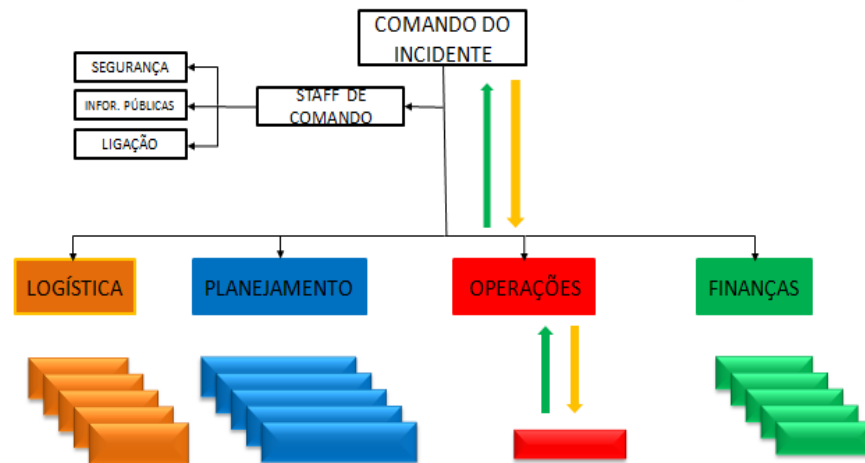


Figura 04: Cadeia de Comando.

Princípio 7 – Comando unificado

O comando unificado permite a coordenação por mais de uma instituição com competência técnica e jurisdicional em um incidente. Ele permite a realização de acordos para facilitar o gerenciamento onde cada instituição conserva sua autoridade, responsabilidades e obrigações.

Embora as decisões sejam tomadas em conjunto, todo incidente deve haver um líder situacional, que geralmente será da instituição de maior pertinência ou competência legal no incidente.



Foto 10: Reunião na Sala de Comando da Op. Romaria (CB, PM, SMT, Prefeitura M.). Fonte: Relatório Operação Romaria – 2016.

Princípio 8 – Instalações padronizadas

Características como localização precisa, denominação comum, boa sinalização e em locais seguros permitem que as instalações padronizadas possam facilitar o trabalho dos envolvidos em SCI. As instalações que podem ser estabelecidas em um incidente são: Posto de Comando (PC), Base (B), Área de Espera (E), Área de Concentração de Vítimas (ACV), Heliporto (H1), Helibase (H) e Acampamento (A).



Fotos 11, 12, 13 e 14: Tipos de Instalações (PC, E, ACV e B)

Princípio 9 – Manejo integral de recursos

Este princípio trata da gestão de forma eficiente dos recursos disponíveis em um incidente. Mais afinal o que são recursos? Dentro do contexto do SCI, são equipamentos e/ou pessoal pronto para ser usados em um incidente.

Os recursos podem ser combinados de diversas formas e originar diferentes categorias, como segue abaixo:

Quanto à categoria

❖ Recurso único: Equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para o incidente para uma finalidade específica.



Foto 15: Exemplo de recurso único.

❖ Equipe de intervenção: Conjunto de recursos únicos da mesma classe e tipo com um só líder e empenhados para atuarem em uma finalidade específica.



Foto 16: Exemplo de equipe de intervenção.

❖ Força-tarefa: Qualquer combinação de recursos únicos de diferentes classes ou tipos, subordinados a um só líder e atuando numa tarefa específica.



Foto 17: Exemplo de força-tarefa.

Quanto ao estado no incidente:

❖ Designados: São recursos que estão trabalhando no incidente sob a direção de um supervisor;

❖ Disponíveis: São recursos cadastrados que estão prontos para serem designados. Encontram – se na área de espera;

❖ Indisponíveis: São recursos que não disponível nem pronto para deslocamento (p.ex.: questões de manutenção, períodos de descanso).

CAPÍTULO 3 – INSTALAÇÕES DO SCI

Seção 1 – Principais instalações do SCI

Objetivos

- Apresentar as instalações do Sistema de Comando de Incidentes;
- Descrever as características de cada uma das instalações do SCI;
- Descrever dentre as instalações quais são essenciais em qualquer aplicação do SCI.

Toda e qualquer operação para que se tenha êxito faz – se necessário a disponibilização e emprego de vários recursos, bem como a gestão e o emprego correto de cada um. No entanto, para que isto venha ocorrer com maior eficiência e organização na gestão do emprego dos recursos é importante a ativação e identificação de certas instalações e seções. Desta forma o SCI define espaços/instalações específicos capazes de fornecer uma condição ideal de acomodação, tanto da parte operacional, quanto de apoio e comandamento do Incidente. Sendo:

Posto de Comando (PC)

Local onde são exercidas as funções de comando dentro da estrutura do SCI. Independentemente do tamanho ou complexidade do incidente devemos estabelecer esta instalação.

O PC, a princípio, em um incidente não planejado, estará identificado por um símbolo em formato retangular de fundo alaranjado com as letras “PC” em preto, nas medidas de 90 cm x 110 cm. Ele também pode ser representado através de um cone sobre a viatura de referência escolhida para este fim.



Figura 05: Representação Simbólica do Posto de Comando.

Mesmo em incidentes de maior complexidade o posto de comando pode ser ativado em uma estrutura fixa, ou móvel, desde que possibilite a montagem de recursos mínimos, capazes de apoiar o Comandante ao acesso às informações do incidente para tomada de decisão em discussão com seus Staffs.



Fotos 18 e 19: Exemplos de PC usado pelo CMBGO. (Fonte: BM/5 – CBMGO).

Considerações sobre o Posto de Comando

- ❖ Deverá ser estabelecido em local seguro (de preferência na zona morna), longe de ruídos, da confusão que normalmente acompanha um incidente, possibilitar expansão e segurança.
- ❖ Deve possibilitar uma visão integral da cena do incidente (dentro do possível) e permitir a expansão caso requerido;
- ❖ Deve permitir o controle de acesso para garantir a segurança nos incidentes; Informação de sua ativação e localização assim que for estabelecido;
- ❖ Sinalização, de modo a ser identificado por todas as pessoas que estejam envolvidas na resposta ao incidente;

❖ Disponibilidade de comunicação.

Para ativação de uma estrutura fixa e completa de um PC, caso o evento venha exigir e permitir, é recomendado que nele tenha os seguintes recursos:

- ❖ Mapas e croquis do evento;
- ❖ Identificação das instalações;
- ❖ Coletes e/ou braceletes de identificação das funções;
- ❖ Lápis, caneta, marcadores e pincel atômicos;
- ❖ Painel e formulários do SCI (capítulo 6);
- ❖ Manual do SCI;
- ❖ Planos de Emergências e POP (natureza do evento);
- ❖ Cartões para controle dos recursos (T- Cards);
- ❖ Mesas e cadeiras;
- ❖ Pontos de energia, internet;
- ❖ Computadores e impressora,

Área de Espera (E)

A área de espera é um local para onde se dirigirem os recursos operacionais disponíveis, bem como os recursos solicitados, quando de sua chegada ao incidente.

É também o local onde ocorre a recepção inicial e o cadastramento dos recursos. Esta instalação é essencial no gerenciamento dos recursos porque proporciona controle e segurança aos respondedores que estão aguardando o momento de serem empenhados.



Foto 20: Exemplo de uma área de espera. (Fonte: BM/5 – CBMGO).

A área de espera é identificada por um círculo (com 90 cm de diâmetro) com fundo amarelo e um “E” de cor preta em seu interior.



Figura 06: Representação simbólica da área de espera.

Área de Concentração de Vítimas (ACV)

É o local que permite a triagem inicial bem com a definição de prioridade de transporte dentro de um SCI. Ela também deve permitir o monitoramento para possível reclassificação de vítimas.

Podemos dividir as funções da área de concentração de vítimas em 4 (quatro) vertentes: transporte, estabilização, triagem e manejo de mortos.

A área de concentração de vítimas é identificada por um círculo (com 90 cm de diâmetro) com fundo amarelo e um “ACV” na cor preta em seu interior.



Figura 07: Representação simbólica da Área de Concentração de Vítimas



Foto 21: Exemplo de uma área de concentração de vítimas

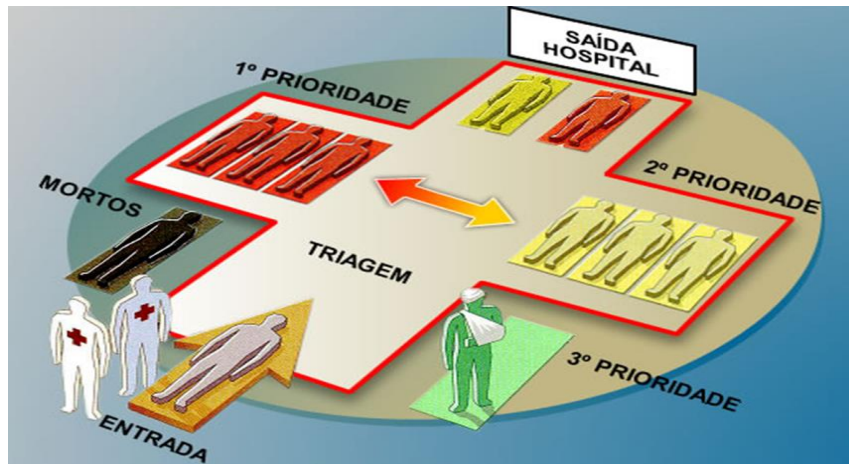


Figura 08: Exemplo ideal de uma área de concentração de vítimas.

Na grande maioria das ocorrências em que forem empregadas as instalações do SCI, as que são usadas mais frequentemente são: Posto de Comando (PC), a Área de Espera (E) e a Área de Concentração de Vítimas (ACV).

Base (B)

A Base é uma instalação utilizada em grandes incidentes, sendo o lugar onde se realizam as funções logísticas primárias, como almoxarifado, reparo de equipamentos, etc. Geralmente há somente uma Base em cada incidente, no entanto, existem eventos em que pode haver Bases auxiliares, como nos incêndios florestais, que muitas vezes atuam em mais de uma frente de combate. A Base, pela sua característica, muitas vezes é um bom local para se instalar o PC.

A base é identificada por um círculo (com 90 cm de diâmetro) com fundo amarelo e um "B" de cor preta em seu interior.

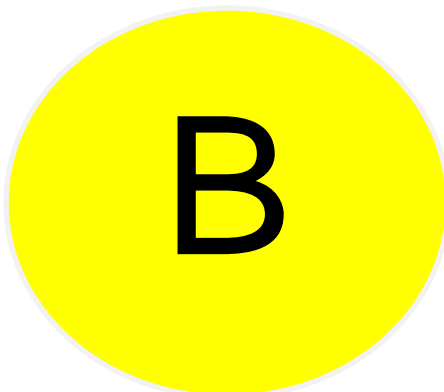


Figura 09: Representação simbólica da Base



Foto 22: Exemplo de uma Base

Acampamento (A)

É o lugar equipado e preparado para proporcionar ao pessoal um local para alojamento, alimentação e instalações sanitárias.

Este acampamento pode fazer parte da base (B). Dependendo do tipo de incidente, podemos ter vários acampamentos, cada um com seu encarregado.

O acampamento é identificado por um círculo (com 90 cm de diâmetro) com fundo amarelo e um “A” de cor preta em seu interior.

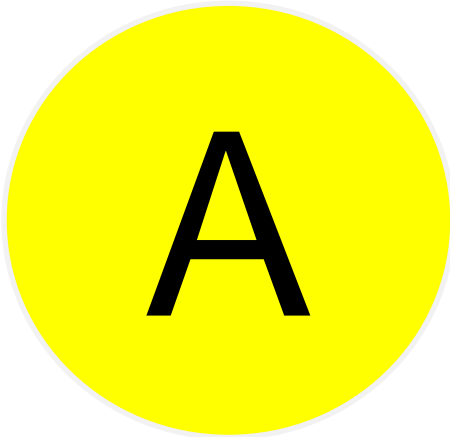


Figura 10: Representação simbólica do Acampamento



Foto 23: Acampamento da Op. Férias / CBMGO

Helibase (H)

É o lugar onde são realizados os serviços de estacionamento, abastecimento e manutenção de helicópteros.

A Helibase é identificada por um círculo (com 90 cm de diâmetro) com fundo amarelo e um “H” de cor preta em seu interior.

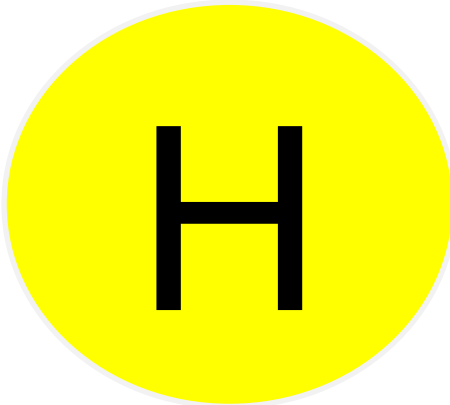


Figura 11: Representação simbólica da Helibase.



Foto 24: Helicóptero em manutenção

Heliponto (H1)

Diferentemente da helibase, esta instalação será o local de realização de pouso, aterrissa, carregar e descarregar pessoas, equipamento e materiais.

O heliponto é identificado por um círculo (com 90 cm de diâmetro) com fundo amarelo e um “H1” (“H2”, “H3”...) de cor preta em seu interior.



Figura 12: Representação simbólica para um Heliponto.



Foto 25: Exemplo de zona de pouso de helicóptero.
(Fonte: BM/5 – CBMGO)

CAPÍTULO 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SCI

Seção 1 – Composição da Estrutura Organizacional do SCI

Objetivo

- Apresentar aos leitores como é a composição básica e expandida da estrutura Organizacional do SCI, a qual permeia boa parte da sistemática do SCI;
- Citar as denominações, padronizadas, recebidas de acordo com os níveis das funções ativadas;
- Apresentar e descrever as principais funções a serem tomadas e exercidas pelo Comandante do Incidente - C.I.

Da Estruturação

O sistema de gestão padronizada proporcionado no emprego correto da ferramenta SCI, para gerenciamento de situações emergências ou não emergências (eventos planejados) de pequena ou grande monta, é algo bastante favorável aos órgãos responsáveis pela resposta. Pois oferece uma estruturação hierárquica/sistêmica, funcional e moldável a qualquer situação de resposta ou de prevenção, independente da magnitude e/ou complexidade que venha se transformar. Ou seja, durante o desenrolar de um atendimento simples de emergência, ou de prevenção de um evento, essa situação poderá evoluir ou não; o que irá exigir do comando da situação, a expansão de sua estrutura de resposta (mais recursos), retração (dispensa dos recursos) ou a finalização da estrutura inicial.

Para Mintzberg (2003.p.12) em seu livro “Criando Organizações Eficazes”, a estrutura de uma organização pode ser definida simplesmente como a soma pelas quais o trabalho é dividido em tarefas distintas e como se dá a coordenação entre essas.

Desta forma, a empregabilidade da ferramenta estrutural e organizacional do SCI, como um todo, permite significativamente melhor direção, eficácia e eficiência na gestão dos recursos e conseqüentemente alcance e êxito nos objetivos e resultados propostos.

Das denominações quanto às posições na estrutura do SCI

Para que se tenha uma melhor e maior coordenação e organização dos envolvidos, ao ser ativado e empregado o SCI, há um título diferente para cada função/nível ativado dentro da estrutura organizacional do SCI, devendo ser de conhecimento de todos os envolvidos.

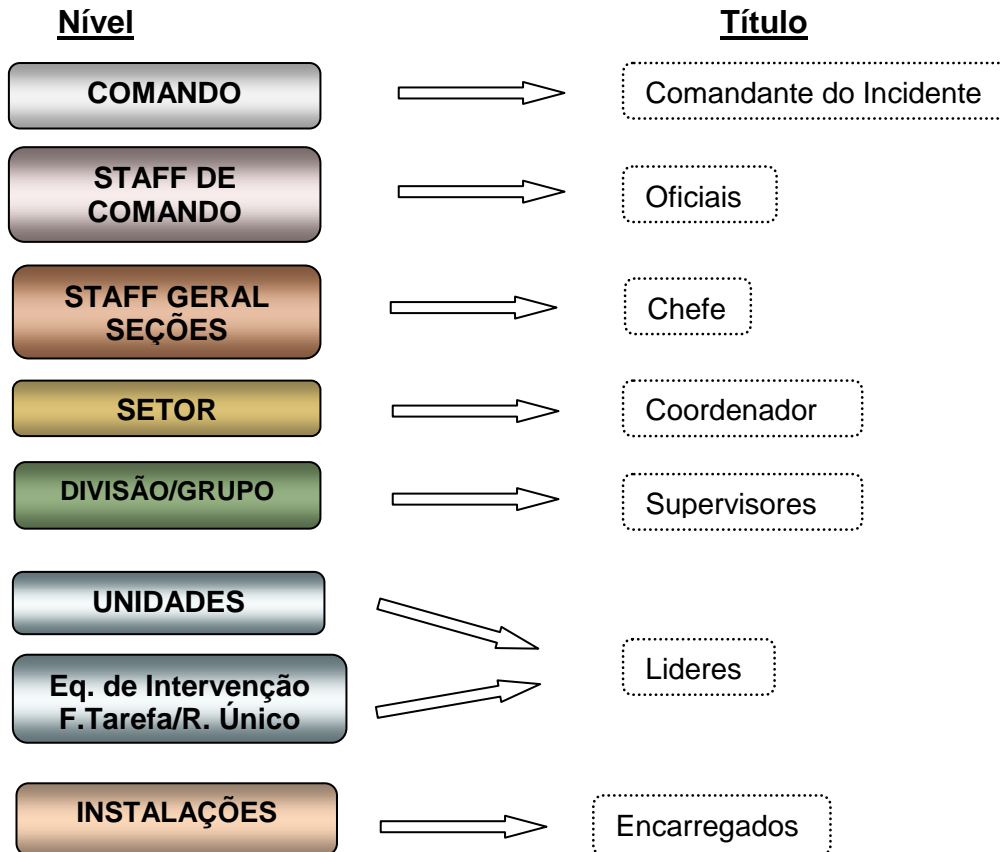


Figura 13: Denominações das funções quanto aos níveis da estrutura do SCI.

Estrutura Organizacional Básica do SCI

A maior parte das ocorrências diárias atendidas pelo CBMGO inicia de certa forma pequena e com o emprego de poucos recursos (pessoal, viaturas e/ou equipamentos), as quais, na grande maioria, finalizam em poucos minutos/horas. Contudo, outras se evoluem exigindo do comandante a solicitação e o emprego de mais recursos e conseqüentemente o comandamento sobre esses.

Tomando como base o princípio que o militar mais antigo da(s) primeira(s) guarnição(ões) de resposta a situação, é o responsável de assumir oficialmente e formalmente o comando da operação como um todo, até a chegada de uma autoridade superior, uma ocorrência ou evento, por mais simples que sejam, desde

seu início, faz-se necessário a definição de um comandante e a efetivação de uma estrutura básica de SCI com definição e distribuição de funções. A qual poderá se expandir de acordo com número e disponibilidade de pessoal e a evolução da situação.

Para tanto, uma estrutura básica do SCI é constituída de 07 sete funções distribuídas em 03 posições, capazes de otimizar, no início, a divisão rápida de responsabilidades e conseqüentemente a coordenação e aplicação dos recursos, sendo essas funções inicialmente cumulativamente exercidas pelo comandante do incidente, e de acordo com a necessidade, esse poderá delegar a outras pessoas essas atribuições.

- Posição 1 → O Comando (Único ou Unificado);
- Posição 2 → Staff de Comando (composto pelos Oficiais de Informações Públicas, Segurança e de Ligação); e
- Posição 3 → Staff Geral (constituída pelas Seções funcionais principais: Operações, Planejamento, Logística e de Adm. e Finanças).

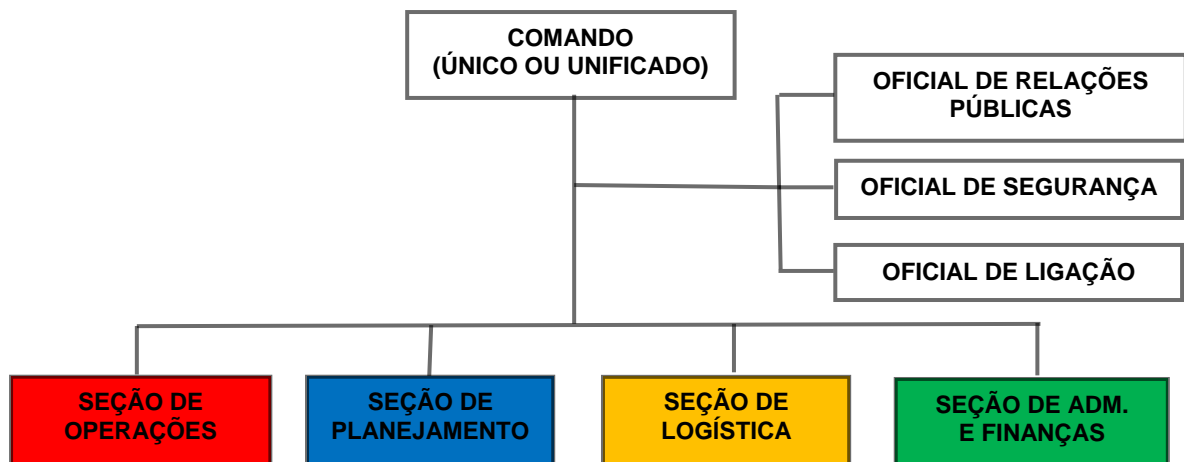


Figura 14: Estrutura Organizacional Básica – SCI.

Do Comando do incidente (C.I):

Qualquer que seja a situação ou evento, bem como sua complexidade e/ou magnitude, sempre deverá haver, desde o início das ações, um Comandante do Incidente (C.I). O qual deve assumir a responsabilidade pelas ordens e ações até que se tenha a chegada e a transferência do comando a uma autoridade mais competente.

A ativação do SCI se dará desde as primeiras atitudes tomadas pelo C.I, conforme a Tarjeta de Campo (capítulo 6), sendo importante também nesse

momento observar os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) específicos à natureza do incidente. Após levantamento geral das informações, aplicação inicial dos recursos e completo estabelecimento das instalações, em incidentes de maior complexidade e longa duração, as ações subsequentes se darão a partir de Planos de Ação do Incidente (PAI) definidos e implementados pelo C.I, para cada ciclo Operacional – Ciclo “P”, (capítulo 5).

Inicialmente, em um atendimento a uma emergência, o C.I desempenhará basicamente todas as funções. Contudo, com a chegada de reforços e à medida que o incidente cresça em magnitude ou complexidade, o C.I deverá providenciar, conforme as necessidades e disponibilidade de recursos, a ativação das demais seções e os responsáveis para dirigi-las. Esta necessidade independe dos limites institucionais dos respondedores, reforçando a importância do trabalho integrado das instituições.

Para tanto, o Comando do Incidente (C.I), poderá ser Único ou Unificado, devendo ser exercido, pela(s) pessoa(s) que possuir (em) a máxima autoridade legal dentro do Sistema de Comando, e ser plenamente qualificado para conduzir os trabalhos e a resposta ao incidente.

Das funções do Comandante do Incidente (C.I)

Como já descrito, o C.I deverá ser exercido por uma pessoa com autoridade legal e que tenha capacidade e qualificação para conduzir os trabalhos.

No SCI o C.I administra a organização do Incidente repassando a seu Staff as diretrizes necessárias para devida execução das ações planejadas por ele, principalmente nos incidentes ou eventos de grande proporção.

Nível: Comando

Denominação: Comandante do Incidente (C.I)

Características: Deve ser uma pessoa segura, objetiva, decidida, mentalmente ágil e flexível para ouvir e aceitar sugestões. Deve ter uma ampla visão estratégica e a capacidade de delegar funções de forma apropriada e oportuna para manter o alcance de controle.

FUNÇÕES/RESPONSABILIDADES

- ✓ Assumir o comando e estabelecer o PC;
- ✓ Garantir a segurança do pessoal e de todo o perímetro do incidente;
- ✓ Avaliar as prioridades do incidente;

- ✓ Determinar os objetivos operacionais e as estratégias a serem empregadas;
- ✓ Estabelecer uma estrutura organizacional apropriada conforme os recursos disponibilizados, mantendo e respeitando o alcance de controle;
- ✓ Desenvolver e executar o Plano de Ação do Incidente (PAI);
- ✓ Administrar os recursos por meio da coordenação das atividades da Equipe Geral e de Comando;
- ✓ Coordenar as ações das instituições que se incorporem ao Sistema;
- ✓ Aprovar as solicitações de recursos;
- ✓ Autorizar a divulgação das informações para os meios de comunicação pública;
- ✓ Solicitar a desmobilização, quando necessário;
- ✓ Manter um quadro de situação que mostre o estado e a aplicação dos recursos;
- ✓ Encarregar-se da documentação e do controle de gastos e apresentar o Relatório Final.

Da decisão de expandir ou contrair a Estrutura

Além de dar coordenação, controle e agilidade aos trabalhos dos seus subordinados, todas as ações e decisões tomadas pelo C.I deve estar norteada e focadas em 02 preocupações:

a) 1ª preocupação → Proporcionar o tempo todo condições ideais de segurança e proteção à vida dos envolvidos na ação, bem como as vítimas e a comunidade afetada;

b) 2ª preocupação → Suas decisões e ordens (estratégia) devem buscar a estabilização do incidente o quanto antes, a minimização dos efeitos do incidente sobre a área afetada e proximidade (preservação dos bens), concomitante a otimização eficiente dos recursos na parte de resposta.

Portanto, inicialmente a decisão de expandir ou contrair a Estrutura do SCI é única e exclusiva do C.I, que frente a estas preocupações e seus objetivos traçados irá verificar/autorizar a solicitação ou não de mais recursos para serem empregados na resposta planejada. E caso esses recursos supere seu poder de alcance e/ou controle, o mesmo deverá ativar uma ou mais seções (Planejamento, Operações, Logística e Administração e Finanças) e seus chefes, conforme for necessário. Onde, cada chefe de Seção, por sua vez, deve verificar a necessidade de expandir ou não sua estrutura interna.

Estrutura expandida do SCI

Pouquíssimas situações de emergência em um evento planejado se farão necessário a ativação completa de uma estrutura expandida do SCI. Na grande maioria dos atendimentos se tem a utilização/ativação de parte das Seções de Operação/Planejamento, parte da Seção Logística e rara vezes, se ativa a Seção de Administração e Finanças que frequentemente é absolvida pela Seção Logística ou de Planejamento.

Contudo, quando se é possível (há disponibilidade de recursos humanos) e a situação se faz necessário para eficácia da resposta, é imprescindível à efetivação e expansão da Estrutura Organizacional, por parte do C. I.

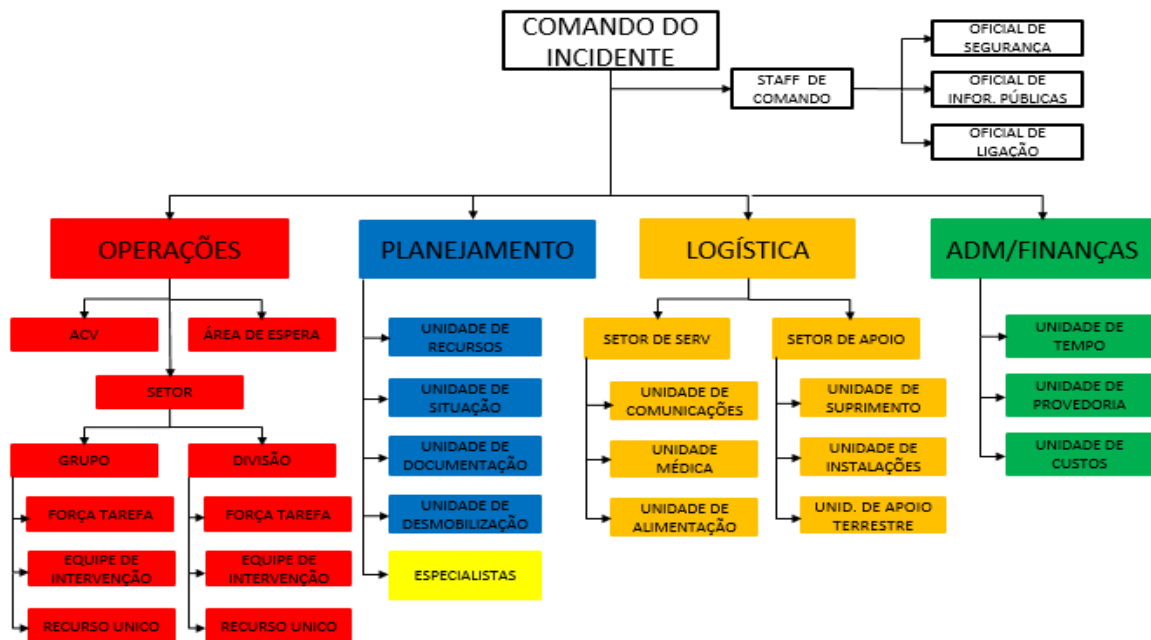


Figura 15: Organograma da Estrutura de SCI Expandida, com as cores padronizadas de identificação de cada setor (coletes e/ou braçadeiras).

Seção 2 – Da Composição da Estrutura Organizacional do SCI

Objetivo

- Apresentar aos leitores as demais seções, setores e unidades que compõem a estrutura Organizacional do SCI;
- Descrever as principais funções desempenhadas por cada Seção, Setor, Divisão/Grupo, e Unidades que compõem a estrutura Organizacional do SCI.

Staff de Comando

Staff de comando são atribuições de funções que serão necessárias para apoiar o Comandante no Incidente. Essas funções incluem como missão a

segurança no local, criação de uma área comunicação interna e de divulgação das informações junto à mídia.

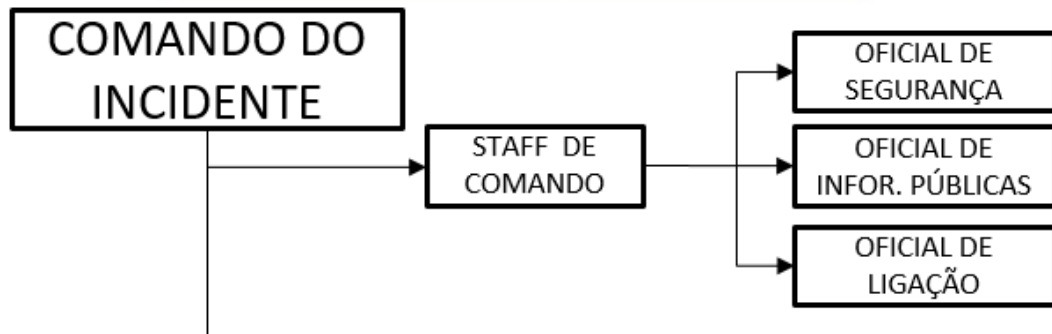


Figura 16: Staff de Comando no Organograma da Estrutura do SCI.

Cada uma dessas funções devem ser exercidas por uma única pessoa, podendo estes, de acordo com a complexidade do incidente, serem auxiliados por outros respondedores. Como também um oficial poderá acumular duas ou mais funções no incidente, estas funções e responsabilidades seguem descritas abaixo:

OFICIAL DE SEGURANÇA:

Nível: Staff de Comando

Denominação: Oficial de Segurança

FUNÇÃO: Ser os olhos do C.I no monitoramento e avaliação constante das condições de risco e de segurança durante os trabalhos e ações das equipes de respostas ao incidente.

RESPONSABILIDADES

- ✓ Identificar e mitigar situações de risco;
- ✓ Garantir que mensagens de segurança e relatórios informativos sejam emitidos;
- ✓ Exercer autoridade emergencial para deter ou evitar medidas arriscadas;
- ✓ Participar da elaboração e revisar o Plano de Ação do incidente sugerindo medidas de segurança, bem como identificar falhas que poderão implicar na segurança das ações;
- ✓ Registrar as situações inseguras e repassar ao C.I medidas de segurança específicas para as pessoas que irão atuar perante a estas situações;
- ✓ Indicar assistentes qualificados para avaliar riscos especiais;
- ✓ Iniciar a investigação preliminar de acidentes dentro da área do incidente;
- ✓ Revisar e aprovar o plano médico;
- ✓ Participar de reuniões de planejamento do Plano de Ação.

OFICIAL DE INFORMAÇÃO PÚBLICA:**Nível: Staff de Comando****Denominação: Oficial de Informação Pública****FUNÇÃO:** Ser o elo do C.I com a mídia ou com outras instituições que estejam buscando informações diretas do incidente.**RESPONSABILIDADES**

- ✓ Buscar e obter informações precisas a cerca do incidente e da operação;
- ✓ Estabelecer uma área para recepção e tratativas com a imprensa;
- ✓ Prever um local para acomodar e assistir com informações, os familiares das vítimas envolvidas.
- ✓ Desenvolver e preparar informações precisas, acessíveis e oportunas para uso em relatórios informativos a ser enviada a imprensa/mídia;
- ✓ Ficar atento quanto às restrições e informações a serem repassadas a imprensa;
- ✓ Obter a aprovação do C.I para divulgação das notícias;
- ✓ Estabelecer, identificar e informar local (afastado do PC) e horário para divulgação das informações;
- ✓ Enviar relatórios informativos periodicamente para a mídia;
- ✓ Assumir pessoalmente ou identificar e escalar profissional preparado para exercer a função de porta voz junto à imprensa;
- ✓ Organizar coletivas e intermediar as entrevistas dadas pelo C.I;
- ✓ Organizar visitas ao local e entrevista ou relatórios que se façam necessários à imprensa;
- ✓ Monitorar e encaminhar informações para a mídia que possam ser úteis para o planejamento de incidente;
- ✓ Manter informações resumos e/ou apresentações atualizadas sobre o incidente;
- ✓ Disponibilizar informações sobre o incidente ao pessoal da imprensa;
- ✓ Participar de reuniões de planejamentos;
- ✓ Controlar o acesso da imprensa na área quente e junto ao P.C.

OFICIAL DE LIGAÇÃO:**Nível: Staff de Comando****Denominação: Oficial de Ligação****FUNÇÃO:** Ser o elo do C.I com outras organizações/instituições que estão

envolvidas/auxiliando diretamente no atendimento. Ou que se faça necessário o contato externamente ao P.C, como autoridades políticas entre outras.

RESPONSABILIDADES

- ✓ Atuar como ponto de contato perante os representantes das organizações/instituições que estão auxiliando diretamente no atendimento;
- ✓ Identificar um representante (pessoa de contato) de cada instituição envolvida;
- ✓ Manter um registro das Instituições que participaram no auxílio ao atendimento, bem como, elaborar uma lista de contato dos representantes das instituições (telefone, celular, e-mail);
- ✓ Ajudar a estabelecer e coordenar os contatos interinstitucionais;
- ✓ Monitorar as operações do incidente a fim de identificar problemas Interorganizacional atuais e futuros;
- ✓ Atender as solicitações do comando, estabelecendo os contatos externos necessários;
- ✓ Participar em reuniões de planejamento, informar o status atual dos recursos. Incluir limitações e capacidade dos recursos da agência;
- ✓ Fornecer informações e requisitos de desmobilização específicos da agência.

Em uma situação de um incidente complexo ou de grande magnitude, os Staffs de Comando podem precisar de apoio de pessoal para auxiliar na execução das tarefas. Assim, conforme a disponibilidade de pessoal deve providenciar esse apoio junto ao C.I, organizá-los a fim de garantir a eficiência máxima de obrigações.

Staff Geral e suas composições

O Staff Geral está subordinado diretamente ao C.I sendo responsável pelos aspectos funcionais da estrutura do Comando do Incidente. É constituído pelas Seções de Operação, Planejamento, Logística e Adm/Financeira, as quais possuem divisões específicas. Para tanto, devido a suas importâncias perante a estrutura organizacional, segue abaixo algumas diretrizes gerais relacionadas às funções dos Chefes de Seções:

- ❖ Somente uma pessoa será designada para exercer a função de Chefe de cada Seção, podendo esta ser apoiada por outros integrantes no incidente;

- ❖ Se uma função não for preenchida, esta poderá ser exercida cumulativa por outro chefe ou até mesmo pelo C.I.;
- ❖ As funções no Staff Geral podem ser ocupadas por qualquer pessoa qualificada proveniente de qualquer instituição ou agência;
- ❖ Os Chefes das Seções respondem diretamente e unicamente ao C.I.;
- ❖ Os Chefes das Seções podem trocar informações entre si ou com quaisquer indivíduos dentro da estrutura, desde que por meio da cadeia de comando.

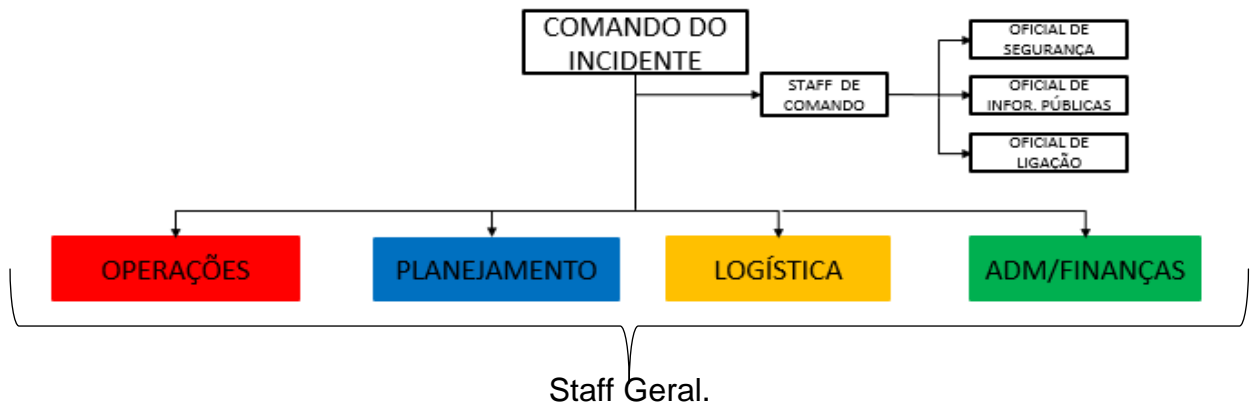


Figura 17: Staff Geral do Comando na Estrutura Organizacional Básica do SCI.

Das Seções e suas responsabilidades:

SEÇÃO DE OPERAÇÕES:

SEÇÃO DE OPERAÇÕES	
FUNÇÃO: Administrar e realizar a execução de todas as ações e operações táticas de resposta ao incidente.	
Nível: Staff Geral	Denominação: Chefe da Seção de Operações
RESPONSABILIDADES (Chefe/Seção)	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reportar diretamente com o C. I.; ✓ Obter um rápido relatório da situação junto ao C.I.; ✓ Definir a estrutura organizacional interna de sua Seção; ✓ Garantir a segurança das operações táticas, definidas no PAI; ✓ Desenvolver e executar a parte operacional do PAI em conjunto com a Seção de Planejamento; ✓ Supervisionar e administrar a execução da parte operacional do PAI; 	

- ✓ Verificar e solicitar, ou não, a necessidade de recursos adicionais para apoiar as operações táticas, junto ao encarregado da área de espera ou ao Chefe da Seção Logística;
- ✓ Aprovar a liberação de recursos usados em tarefas operacionais ativadas;
- ✓ Fazer ou aprovar mudanças oportunas no PAI;
- ✓ Apoiar o C.I no desenvolvimento dos objetivos de resposta do PAI;
- ✓ Manter contato estreito com o C.I, informando – o acerca de atividades especiais na operação. Bem como, com o pessoal operacional subordinado e outras agências envolvidas no incidente.

O Plano de Ação do Incidente (PAI) é quem oferecerá orientações necessárias quanto à necessidade ou não de expansão da Seção Operacional; que geralmente é ditado pela quantidade de recursos táticos envolvidos e pelo princípio do “Alcance de Controle”.

A Seção de Operações para melhor e maior eficácia de suas ações poderá ativar algumas funções/posições. Esse arranjo deve ser modular, flexível e dentro do controle de alcance. Podendo assim em sua expansão estar construída de uma Área de Espera - E, uma Área de Concentração de Vítima - ACV, e diversos setores, grupos e divisões, entre outros.



Figura 18: Seção de Operações e suas subdivisões no Organograma do SCI.

Área de Espera

É o local onde os recursos mobilizados irão chegar e ficar à espera para serem empregados na operação. Para sua ativação e localização deve-se ater as características descritas na Seção 1 do Capítulo 3.

Cabe ao encarregado da Área de espera as seguintes funções:

- ❖ Delimitar e sinalizar adequadamente a área de espera;

- ❖ Cadastrar os recursos mobilizados que se encontram no local ou já empregados;
- ❖ Prestar orientações iniciais sobre o incidente às equipes que chegarem à área de espera;
- ❖ Orientar as pessoas ou equipes sem treinamento ou conhecimento em SCI com informações básicas para que possam integrar ao sistema;
- ❖ Controlar a situação dos recursos em formulários próprios e repassar continuamente ao Chefe de Operações;
- ❖ Designar os recursos disponíveis conforme solicitações;
- ❖ Estruturar equipes de intervenção, Recursos únicos ou Forças-Tarefas conforme a necessidade e solicitação por parte do Chefe de Operações.

Área de Concentração de Vítima

Local definido para o encaminhamento das pessoas feridas/atendidas a fim de serem assistidas e socorridas. Devendo, também, ter a atenção para sua ativação e localização conforme as informações descritas no Seção 1 do Capítulo 3.

Divisão

Grupo de trabalho que tem como responsabilidade de atuar dentro de uma posição geográfica definida (lado Norte, Lado Sul). Pode ser composta por uma força tarefa, equipe de intervenção ou recursos únicos.

Grupo

Grupo de equipes que tem o papel de atuarem com designação específica, exemplo: Grupo de Busca de desaparecidos. Pode ser composto por uma força-tarefa equipe de intervenção ou recursos únicos.

Divisões e Grupos são implementados em um incidente quando o número de Forças Tarefa, Equipes de Intervenção ou Recursos Únicos excedem o alcance de controle do Chefe. Podem ter responsabilidades funcionais específicas (Grupo) ou desempenhar funções em uma área geográfica delimitada (Divisão).

SEÇÃO DE PLANEJAMENTO:**SEÇÃO DE PLANEJAMENTO**

FUNÇÃO: Recolher informações sobre a situação e o status dos recursos, avaliá-las e processá-las para elaboração do PAI principalmente para definição dos objetivos e prioridades, conforme estabelecidas pelo C.I.

Nível: Staff Geral

Denominação: Chefe da Seção de Planejamento

RESPONSABILIDADES (Chefe/Seção)

- ✓ Reportar diretamente com o C.I.;
- ✓ Determinar a estrutura organizacional interna de sua Seção;
- ✓ Obter um rápido relatório da situação junto ao C.I.;
- ✓ Coletar e administrar todos os dados operacionais relevantes para o incidente;
- ✓ Supervisar a preparação do PAI;
- ✓ Fazer sugestões para o C.I. e a Seção de Operações no preparo do PAI;
- ✓ Incorporar planos de trânsito, saúde e comunicação e outros de apoio ao PAI;
- ✓ Conduzir e mediar às reuniões de planejamentos;
- ✓ Remanejar o pessoal dentro da organização do SCI;
- ✓ Compilar e exibir informações sobre o incidente;
- ✓ Estabelecer os requisitos de informações e os cronogramas para os relatórios das unidades (ex: Unidades de recursos e situações);
- ✓ Determinar a necessidade de recursos especializados;
- ✓ Agrupar e desagrupar as forças-tarefas e a brigadas de emergência não atribuídas às operações;
- ✓ Estabelecer sistemas de coleta de dados especializados, conforme necessário (ex: meteorologia);
- ✓ Reunir informações sobre estratégias alternativas;
- ✓ Oferecer previsões periódicas possíveis aos incidentes;
- ✓ Informar mudanças expressivas no status do incidente;
- ✓ Supervisionar a preparação do plano de desmobilização.

A disseminação de informações pode ser feita na forma do PAI, em relatórios informativos formais ou em apresentações de mapas ou quadros de status.

O Chefe desta Seção poderá ativar e ter sob sua responsabilidade os líderes das unidades de Recursos, Situação, Documentação, Desmobilização e de Especialistas.

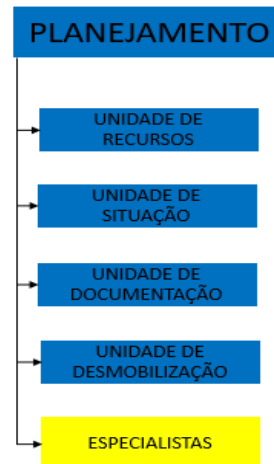


Figura 19: Seção de Planejamento e suas subdivisões no Organograma do SCI.

Unidade de Recurso

Responsável por registrar e monitorar o estado de todos os recursos operacionais, inclusive pessoal e equipamentos designados para o incidente. O Líder da unidade de Recursos terá o controle macro dos recursos, principalmente na situação de haver mais de uma área de espera no incidente, tendo por atribuição:

- ❖ Manter o registro de todo o pessoal designado e recursos táticos em um incidente, sendo o formulário SCI 219 ferramenta importante para esse controle;
- ❖ Estabelecer as necessidades de recursos no incidente;
- ❖ Controlar a requisição de recursos;
- ❖ Controlar o uso, o ajuste e a manutenção dos recursos;
- ❖ Desmobilizar os recursos;
- ❖ Identificar o custo-benefício de cada recurso utilizado.

Unidade de Situação

Acompanhar a evolução do Incidente, analisando seu desenvolvimento, processando informações sobre a sua posição atual através de apresentações e resumos sobre a situação, mapas e projeções.

O Líder da Unidade de Situação tem como obrigação tomar conhecimento do status geral da situação, preparando possíveis evoluções do incidente, mapas e informações de inteligência, devendo publicar e disseminar as informações internamente ao Chefe da Seção de Planejamento. A unidade poderá ainda ativar

encarregado pela manutenção dos quadros de situação, observadores de campo e outros especialistas (metereologistas, etc.).

Unidade de Documentação

É responsável por toda parte escrita do Plano de Ação, mas também registra, controla e arquiva toda a documentação relacionada com o incidente. Como também é responsável de prover as cópias necessárias.

Unidade de Desmobilização

Cabe a essa unidade a organização dos recursos de forma segura e equilibrada, a fim de evitar um excesso ou um subdimensionamento. Além de ajudar a efetuar a desmobilização do pessoal de maneira ordenada, segura e rentável, quando deixa de haver necessidade de seu uso no incidente.

Unidade de especialistas

Serve para reunir pessoas com conhecimentos especializados necessários para cooperarem na execução das ações do PAI em situações especiais.

SEÇÃO LOGÍSTICA

SEÇÃO LOGÍSTICA

FUNÇÃO: Prover todos os recursos necessários e/ou exclusivos para atender o alcance dos objetivos e prioridades da Operação; bem como, a todos os que estão envolvidos na resposta do Incidente. É indispensável em operações extensas ou de grande duração.

Nível: Staff Geral

Denominação: Chefe da Seção Logística

RESPONSABILIDADES

- ✓ Definir lugar, planejar e organizar a Seção Logística;
- ✓ Definir tarefas preliminares aos seus subordinados;
- ✓ Notificar à unidade de recursos acerca das unidades que serão ativadas, incluindo nomes das pessoas empregadas e suas localizações;
- ✓ Administrar toda a logística ali instalada;
- ✓ Participar e oferecer comentários logísticos para confecção do PAI;

- ✓ Revisar o PAI e fazer uma estimativa das necessidades da Seção para o período operacional seguinte;
- ✓ Compor os setores e proporcionar informação sumária aos coordenadores e aos líderes das unidades;
- ✓ Identificar os serviços e as necessidades de apoio para as operações planejadas e esperadas;
- ✓ Prover instalação, transporte, comunicação e principalmente suprimentos;
- ✓ Prover manutenção e abastecimento dos equipamentos;
- ✓ Prover alimentação e atendimento médico (para as equipes de socorro) e todos os recursos fora do incidente;
- ✓ - Avaliar, sugerir adequações e supervisionar o desenvolvimento dos planos de comunicações, saúde e trânsito;
- ✓ Coordenar e processar as solicitações de recursos adicionais;
- ✓ Ter conhecimento e informar ao C.I acerca das capacidades disponíveis de serviços e apoio. Bem como, ter uma estimativa das necessidades futuras de serviços e apoio;
- ✓ Solicitar recursos adicionais, conforme necessário;
- ✓ Receber o Plano de Desmobilização da Seção de Planejamento;
- ✓ Recomendar a descarga de recursos da unidade de acordo com o Plano de Desmobilização;
- ✓ Supervisionar a desmobilização da seção e dos recursos associados;
- ✓ Assegurar o bem-estar geral e a segurança do pessoal da Seção de Logística.

A Seção Logística em uma situação de maior complexidade poderá se subdividir em 02 Setores: de Apoio e Serviços, cujos coordenadores tem o papel de supervisionar as unidades, conforme organograma ao lado, necessárias para divisão e otimização dos trabalhos.



Figura 20: Seção de Logística no Organograma do SCI

Unidade de Comunicações

Deve providenciar recursos a fim de poder proporcionar um canal confiável e seguro para comunicação e troca de informações, sendo esta restrita ao pessoal que esteja operando em determinado cenário, ou que tenha alguma relação de causa e efeito com a situação.

Deve ainda, desenvolver um Plano de Comunicação, distribuir e manter todos os equipamentos de comunicações sob controle e se encarregar do Centro de Comunicações do Incidente.

Unidade Médica

Deverá desenvolver um Plano Médico e recursos necessários para atendimento de primeiros socorros e de atenção médica intensiva ao pessoal envolvido na resposta do incidente. É também responsável pelo plano de transporte médico do incidente (por terra e/ou ar) além de confeccionar o relatório das ações médicas durante o incidente.

Unidade de Alimentação

Responsável pelo levantamento e provimento quanto à necessidade de alimentos e água potável para todas as instalações do incidente e a todos os recursos ativos dentro da Seção de Operações, para isto a unidade pode provê-los mediante contratação de serviços de terceiros.

Unidade de Suprimentos

Responsável por relacionar todo o pessoal, equipamentos e materiais. Além de armazenar, manter e controlar os materiais distribuídos, bem como no ajuste e conserto dos equipamentos.

Unidade de Instalações

Responsável pela instalação e manutenção de qualquer estabelecimento requerido para apoiar o incidente. Provê as pessoas que vão trabalhar nas bases e acampamentos. Além disto, provê apoio de segurança às instalações e ao incidente, sempre que solicitado.

Unidade de Apoio Terrestre

Oferece transporte e se encarrega da manutenção dos veículos designados para o incidente.

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

FUNÇÃO: Administrar todos os aspectos financeiros de resposta ao incidente. Principalmente no que se refere à indenização de horas trabalhadas (pessoal e maquinário e/ou equipamentos) e controle de aquisições (orçamentos e compras).

Nível: Staff Geral

Denominação: Chefe de Adm. e Finanças

RESPONSABILIDADES

- ✓ Buscar se inteirar do Incidente junto ao C.I;
- ✓ Definir tarefas preliminares aos seus subordinados;
- ✓ Planejar a organização da Administração das finanças do Incidente;
- ✓ Planejar um Plano de operacionalização das finanças do incidente;
- ✓ Participar das reuniões de confecção do PAI;
- ✓ Manter contato constante e diário com os chefes das seções no que diz respeito a assuntos financeiros;
- ✓ Coletar informações pertinentes para controle e confecção de relatórios informativos junto às seções e instituições envolvidas;
- ✓ Fornecer análise financeira de custo, conforme solicitado e necessário;
- ✓ Determinar a necessidade de se estabelecer e operar uma reserva reembolsável para atender a área do incidente;
- ✓ Garantir que os registros de ponto do pessoal e de controle de horas trabalhadas de máquinas equipamentos estejam sendo preenchidos com exatidão;
- ✓ Garantir que toda a documentação obrigatória que foi iniciada em relação ao incidente esteja preparada e preenchida adequadamente;
- ✓ Informar o C.I. sobre todas as questões financeiras relacionadas ao incidente e que precisam de atenção ou acompanhamento.

Nem todo o incidente precisará de uma seção financeiro/administrativa, a seção financeiro-administrativa somente será ativada quando houver a parte de

recursos financeiros envolvidos, como horas trabalhadas, contratação e/ou aluguel de equipamentos ou veículos ou quando às instituições envolvidas tiverem necessidade.

Para a Seção é bastante importante que seja instalado algumas unidades padronizadas. Principalmente em situação em que o incidente poderá resultar em Decretação de situação de emergência ou Estado de Calamidade Pública. Para tanto ela encontra-se subdividida em 03 unidades: Tempo, Provedoria e de Custos.



Figura 21: Seção de Adm. E Finanças no Org. do SCI

Unidade de Tempo

Responsável por registrar todos os horários do pessoal empregado na resposta e apoio ao incidente.

Unidade de Provedoria

Responsável pelo gerenciamento do trâmite dos documentos administrativos relacionados com a contratação e aluguel de equipamentos, os contratos de materiais e outros insumos. É responsável pelo relatório das horas de uso dos equipamentos.

Unidade de Custos

Responsável por colher toda a informação sobre custos e apresentar orçamentos e recomendações que permitam economia de gastos.

CAPÍTULO 5 – CICLO DE PLANEJAMENTO OPERACIONAL

Seção 1 – O Ciclo Operacional – Ciclo “P” e suas Etapas

Objetivo

- Apresentar aos leitores como se dá todo o processo de reuniões e de planejamento, denominado ciclo P, para confecção de um Plano de Ação do Incidente (PAI);
- Descrever passo a passo todas as ações e responsáveis perante a construção do PAI;
- Apresentar e descrever as principais funções a serem tomadas e exercidas por cada Staff do Comando ou Staff Geral para formalização e construção do PAI.

Ciclo “P”

Esta ferramenta é utilizada em eventos que demonstrem necessidade de uma formalização do Plano de Ação de Incidente, sendo desenvolvida conforme a figura abaixo.



Figura 22: Ciclo “P”. Fonte: Gerenciamento de Desastre / Ministério da Ingeração Nacional

Resposta Inicial

O período de Resposta e Avaliação Inicial ocorre em todos os incidentes, inicia-se quando ocorre o Incidente/Evento, e sua notificação, passando pelo acionamento das equipes de primeira resposta, até a chegada e atuação destas, e a devida passagem de comando, caso chegue uma autoridade superior no local.

➤ Primeira resposta

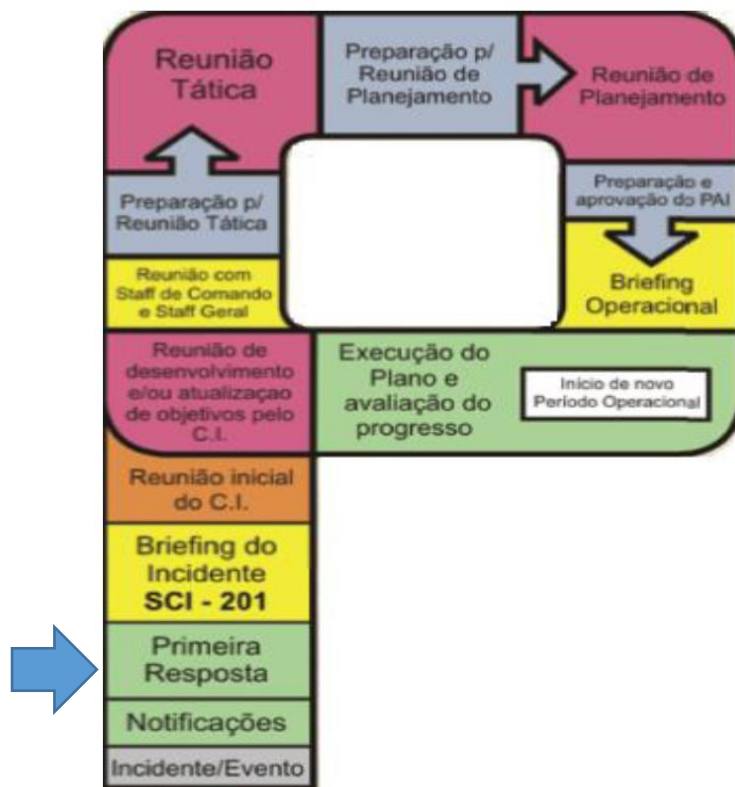


Figura 23: Ciclo “P” – Primeira Resposta.

As equipes que chegam primeiramente à cena com capacidade operacional são chamadas de equipes de primeira resposta, sendo geralmente coordenadas pelo integrante de maior precedência hierárquica no local.

As respostas de menor complexidade, que tenham duração reduzida, podem ser frequentemente coordenadas mediante um plano de ação mental, utilizando basicamente os passos descritos na “**Tarjeta de Campo**” (Capítulo 6), a partir do momento em que o controle da situação se torna inviável de ser realizado apenas mentalmente, surge à necessidade de formalizá-lo, sendo utilizado para tanto, inicialmente, o Formulário SCI-201 (Formulário de Briefing de Incidente).

➤ Briefing do Incidente

O formulário SCI – 201 (Briefing do Incidente) serve como uma ótima ferramenta de gerenciamento para incidentes/eventos de menor vulto e/ou rápida atuação, que estatisticamente representam a maior parcela de atendimento da Corporação, pois facilita o registro da situação em curso, a descrição dos objetivos da resposta inicial, das ações em curso e planejadas, dos recursos atribuídos e solicitados, da estrutura de organização no local e da possível evolução do incidente. Sendo também essencial para o planejamento futuro de incidentes de maior complexidade e longa duração.

O formulário SCI - 201 é muito útil, também, durante o processo de transferência de comando, pois propicia ao novo Comandante do Incidente/Comando Unificado a informação necessária sobre a situação do incidente e os recursos empregues, e acima de tudo funciona como o Plano de Ação de Incidente (PAI) para pequenos eventos e para a resposta inicial dos incidentes de maiores complexidade, permanecendo em vigor até que se conclua as ações de resposta ou até que seja criado um novo PAI.

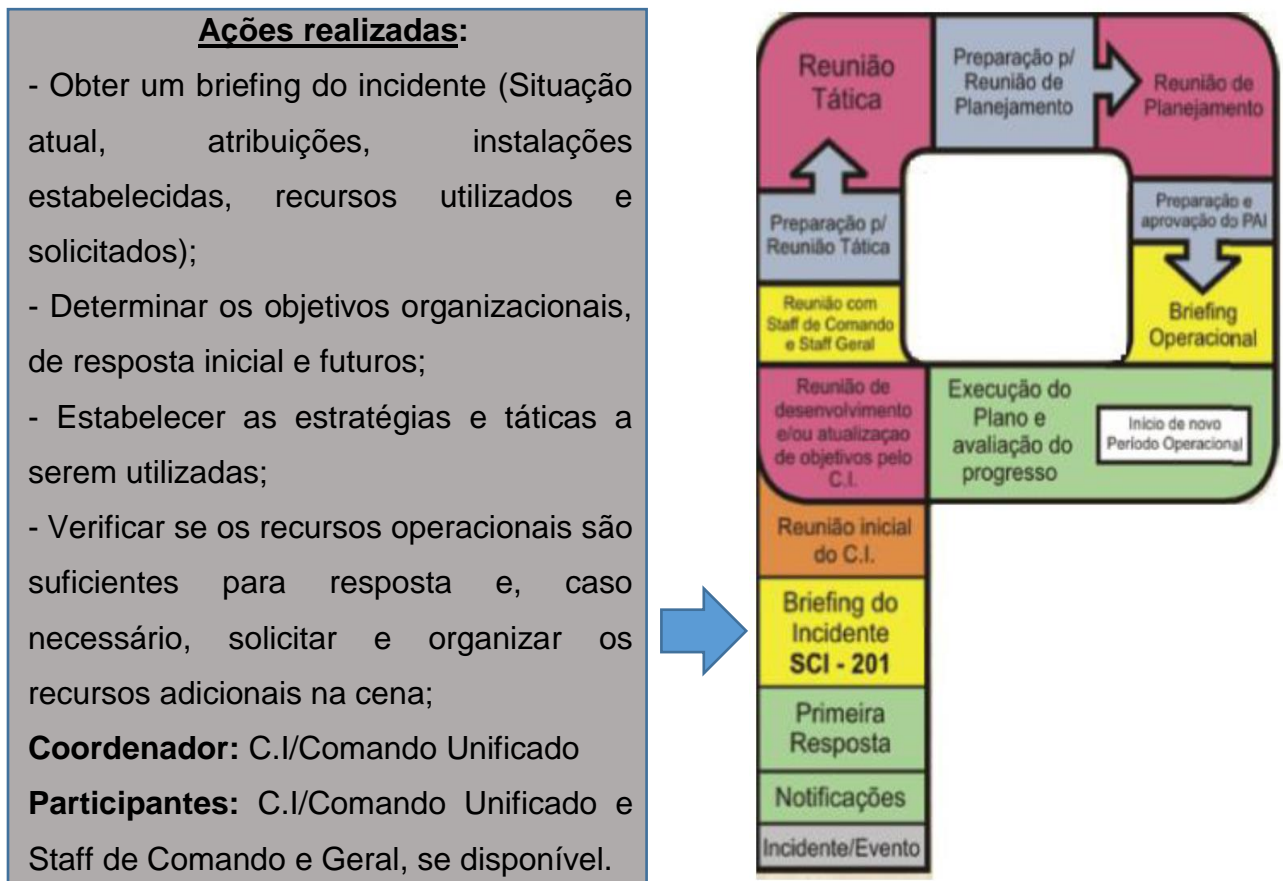


Figura 24: Ciclo “P” – Briefing do Incidente.

➤ Reunião Inicial do Comandante do Incidente/Comando Unificado

Nesta fase, caso seja estabelecido o Comando Unificado, ocorre à reunião entre os representantes de cada instituição que fará parte do comando, e serão discutidas e planejadas as tarefas atinentes a cada uma delas dentro de um único plano.

Caso o incidente não necessite da formação de um Comando Unificado, as atividades de planejamento serão desenvolvidas pelo Comandante do Incidente.

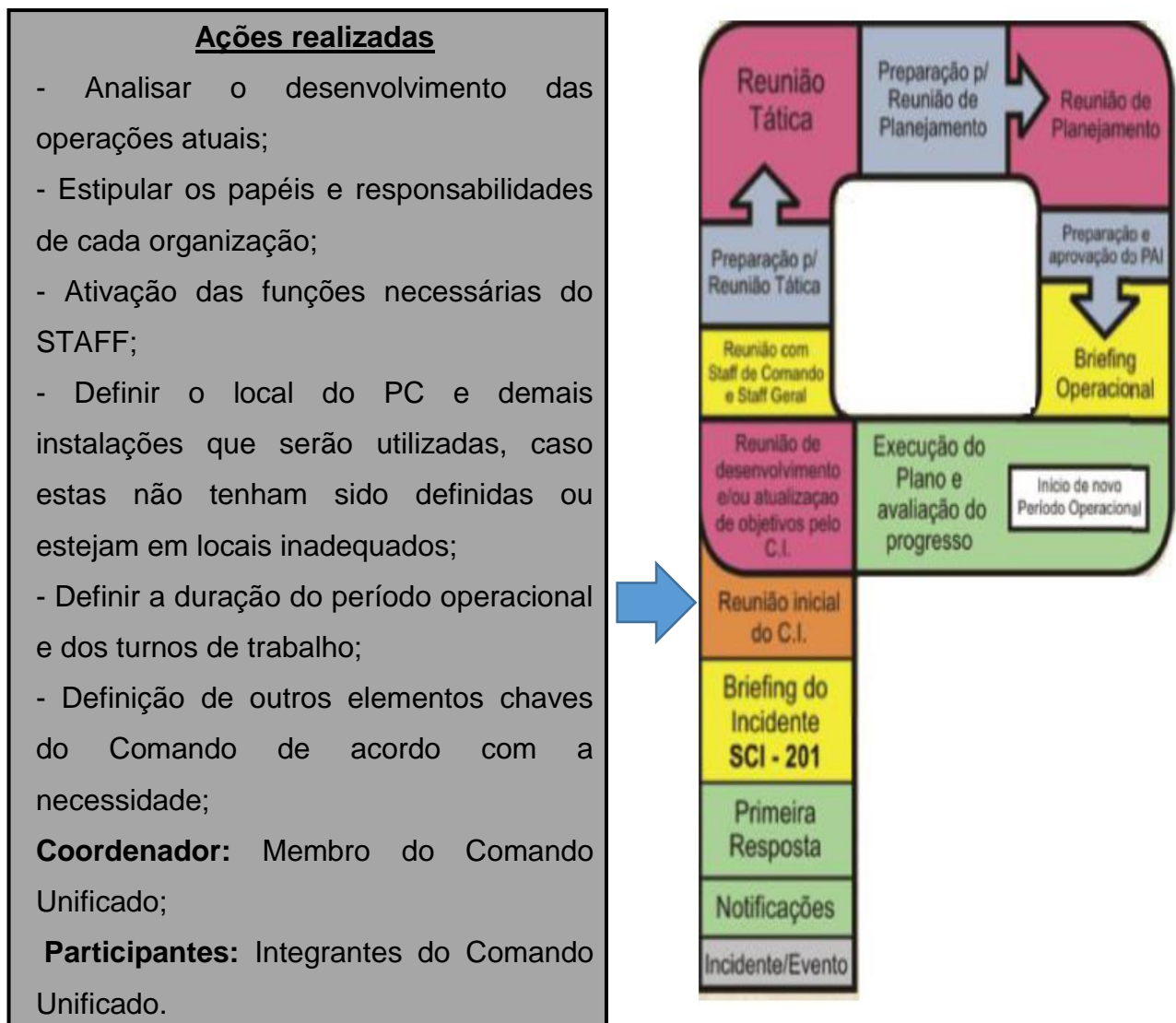


Figura 25: Ciclo "P" – Reunião Inicial CI/CU.

Reunião de desenvolvimento dos objetivos

Neste momento, o Comandante do Incidente/Comando Unificado irá definir as prioridades da resposta, identificar as limitações e restrições e a partir daí fará a revisão dos objetivos do incidente criados e realizará as devidas adequações e, caso

necessário, o desenvolvimento de novos objetivos, devendo se atentar a duração do período operacional estabelecido.

A definição dos objetivos é fundamental para o desenvolvimento das atividades que serão realizadas, devendo ser:

- ❖ Específicos e claros: expressando de forma clara o que se quer alcançar;
- ❖ Alcançáveis/viáveis: possíveis de serem alcançados com os recursos existentes, e solicitados, dentro do período correspondente;
- ❖ Observáveis: visíveis diretamente ou por meio de seus efeitos ou de instrumentos;
- ❖ Avaliáveis: o enunciado deve conter parâmetros que permitam verificar em que quantidade e qualidade foram alcançadas os objetivos;
- ❖ Flexíveis: podem alterar conforme a evolução do incidente.

Exemplos de Objetivos de Incidente:

Segurança:

- Impedir que pessoas não autorizadas adentrem nas áreas sinistradas e de atuação de equipes de respostas;
- Fazer as devidas sinalizações e controle de trânsito para evitar novos incidentes.

Busca e Salvamento:

- Localizar e evacuar todas as vítimas da edificação;
- Realizar a retirada das vítimas presas em escombros ou ferragens.

Atendimento Pré Hospitalar:

- Estabelecer a triagem e monitoramento médico às vítimas;
- Realização de transporte das vítimas para o hospital.

Combate a Incêndio:

- Realizar o confinamento, isolamento e/ou extinção das chamas;
- Realizar a proteção de uma edificação com risco de se incendiar;
- Realizar as atividades de rescaldo na edificação.

Ações realizadas

- Estabelecer as prioridades do incidente;
- Identificar Limitações e Restrições;
- Estabelecer os objetivos do incidente para o período operacional proposto;
- Estabelecer as tarefas que serão realizadas pelos membros dos STAFF's que foram ativados.

Coordenador: C.I./Comando Unificado ou CSP (se disponível)

Participantes: C.I./Comando Unificado membros do Staff de Comando e Geral, necessários.

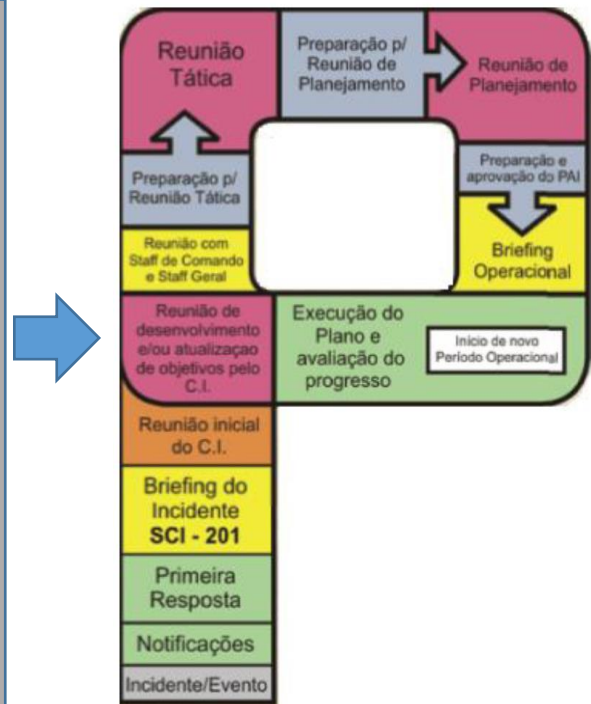


Figura 26: Ciclo "P" – Reunião de Desenvolvimento dos Objetivos.

Reunião do Comando e STAFF'S

Neste momento o Comando do Incidente/Unificado apresentará suas decisões e repassará as ordens aos integrantes do STAFF de Comando e Geral.

Esta reunião deve esclarecer e ajudar a garantir o entendimento relativo às decisões, objetivos, prioridades, procedimentos e atribuições funcionais (tarefas) que foram discutidas e acordadas pelo Comando Unificado.

Ações realizadas

- Revisar e discutir as decisões, prioridades, restrições, limitações, objetivos e procedimentos com os membros dos STAFF's;
- Repassar as tarefas de cada integrante do Staff de comando e Staff geral;
- Verificar o andamento das ações em aberto em relação a períodos operacionais anteriores;

Coordenador: C.I./ Comando Unificado ou CSP (se disponível);

Participantes: C.I./Comando Unificado, membros do Staff de Comando e Geral, Líder da Unidade de Situação e Documentação

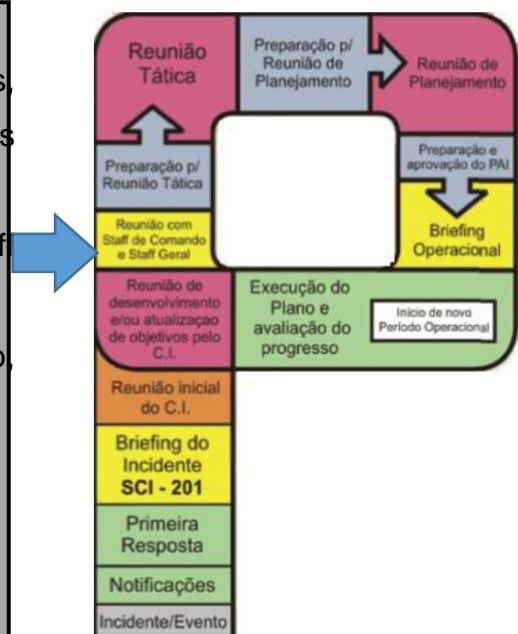


Figura 27: Ciclo "P" – Reunião do Comando e Staff's

Preparação para Reunião Tática

Nesta fase o Chefe da seção de operações e o Chefe da seção de planejamento fazem uma revisão dos objetivos do incidente traçados, e caso necessário, esboçam uma Matriz de Análise de Trabalho, que servirá como registro das estratégias e táticas estabelecidos para cumprir os objetivos atribuídos.

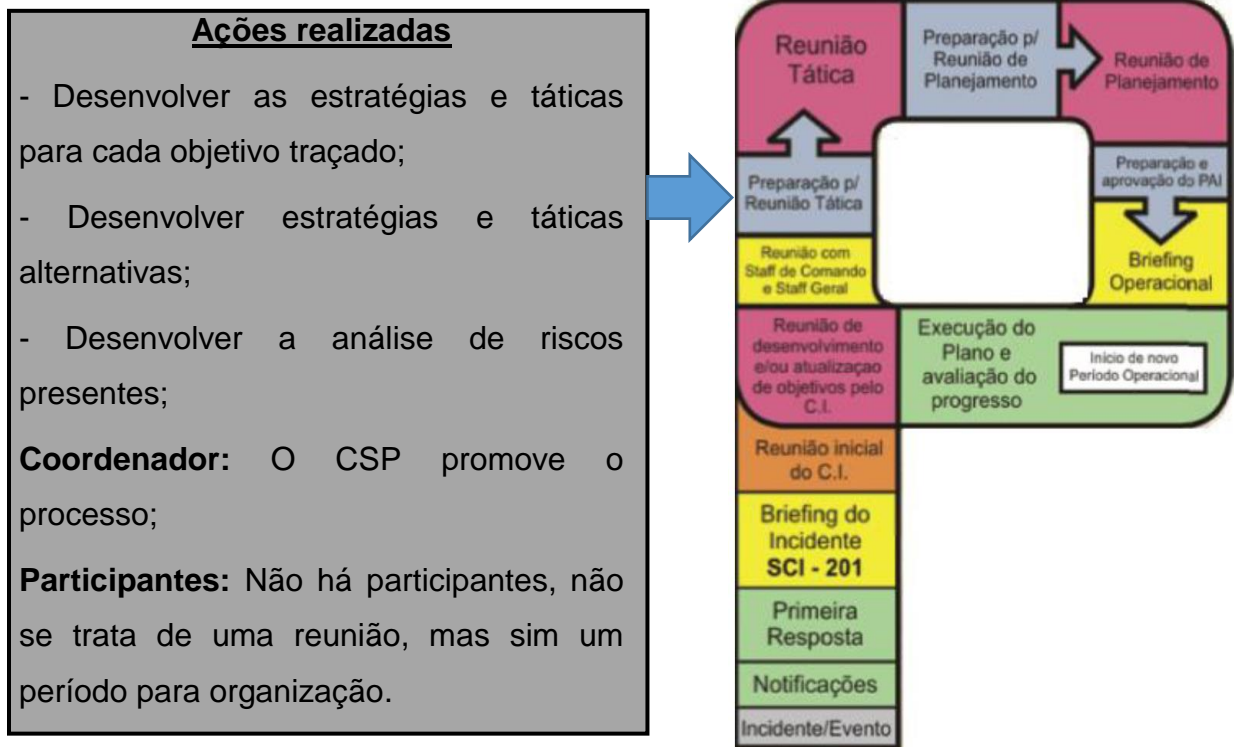


Figura 28: Ciclo “P” – Preparação para Reunião Tática.

Reunião Tática

Nesta fase o Chefe da Seção de Operações apresenta a Matriz de Análise de trabalho contendo as estratégias e táticas definidas, para alcançar os objetivos operacionais traçados, e o Oficial de Segurança explanará sobre a análise de riscos desenvolvida, aos integrantes dos STAFF's e líderes das unidades ativadas, e coletarão informações necessárias visando que o trabalho desenvolvido seja aprovado quando apresentado ao Comandante do Incidente na Reunião de planejamento.

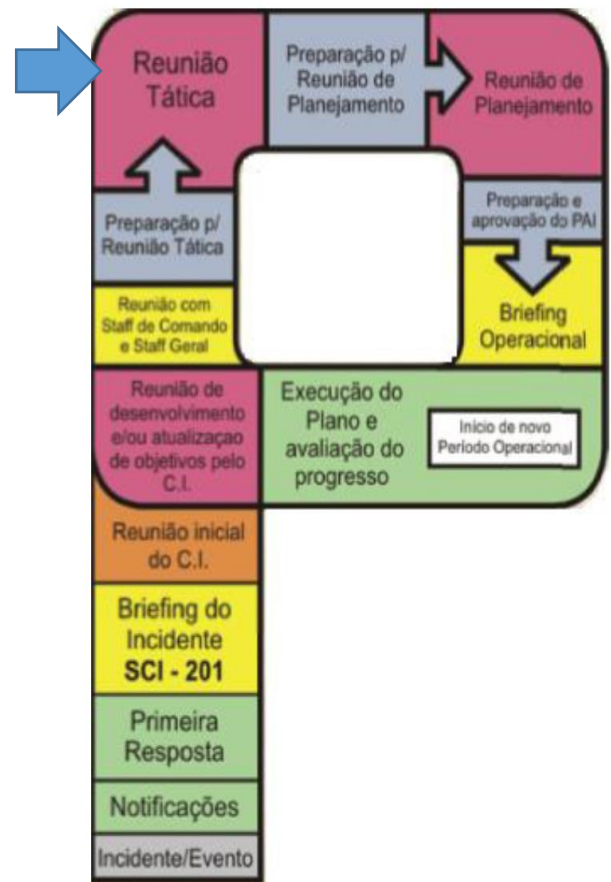
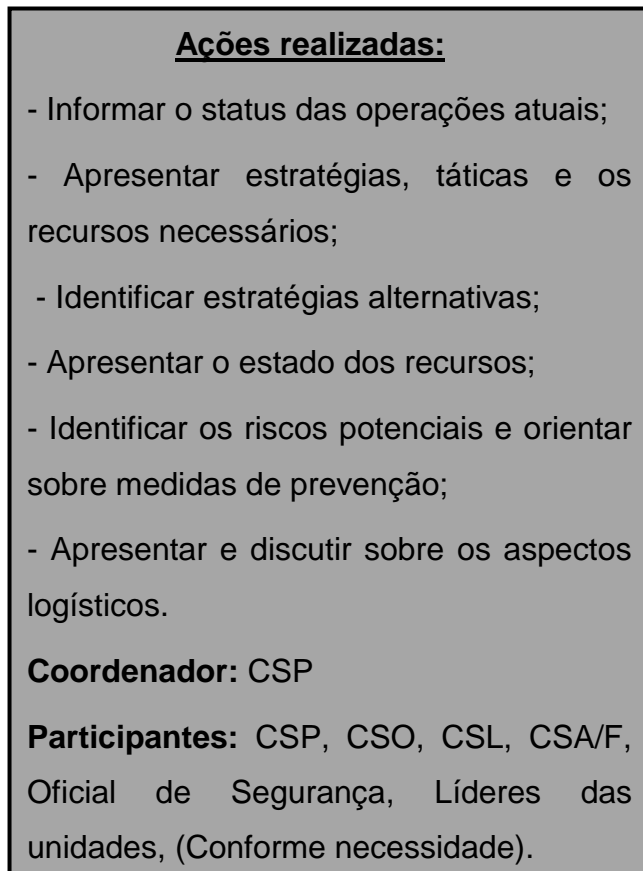


Figura 29: Ciclo “P” – Preparação para Reunião Tática.

Preparação para reunião de planejamento

Neste momento os membros do Staff de comando e Staff Geral se preparam para apresentar ao Comandante do Incidente/Comando Unificado o planejamento desenvolvido e ações tomadas de acordo com as tarefas que lhes foram repassadas.

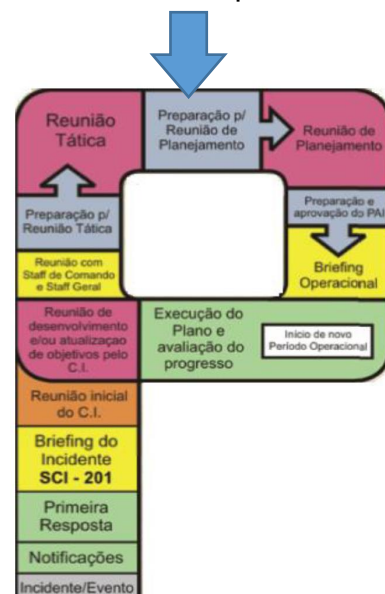
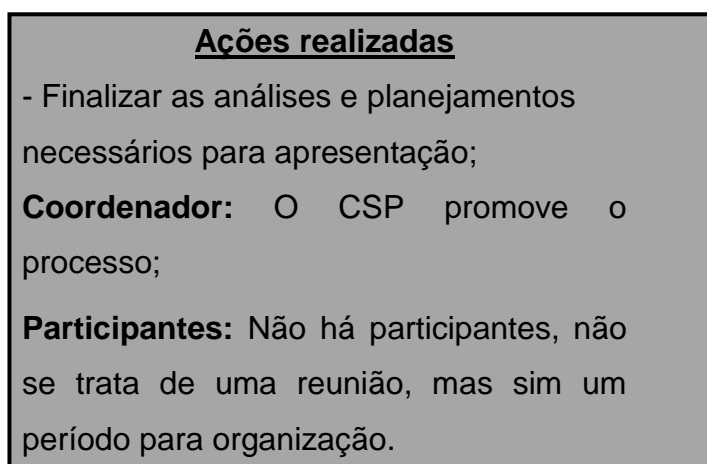


Figura 30: Ciclo “P” – Preparação para Reunião Tática.

Reunião de Planejamento

Nesta etapa os membros do Staff de comando e Staff geral, fornecem uma descrição geral do plano tático para cumprir as tarefas emitidas pelo Comando.

O Chefe da seção de operações apresenta o plano proposto para revisão e comentários e discute a estratégia e as táticas que foram consideradas e escolhidas para cumprir da melhor forma as ordens do comando para o próximo período operacional, discutirá igualmente, de forma breve, de que forma o incidente será gerido juntamente com as atribuições de trabalho, os recursos e o apoio necessário para atender o plano proposto.

Esta reunião permite ao Comando e staff discutir e resolver qualquer assunto e preocupação antes de aprovação do PAI e após ser realizada a revisão e atualizações, os participantes na reunião de planejamento comprometem-se a apoiar o plano.

<u>Ações realizadas</u>
- Apresentação do plano de ação pelo Chefe da seção de operações incluindo estratégias, táticas, contingências, recursos, estrutura da organização e considerações de gestões gerais;
- Garantir que todas as tarefas atribuídas foram cumpridas;
- Aprovar taticamente o plano proposto;
- Apresentar situação e ações realizadas relacionadas aos aspectos de segurança, logística e finanças.
Responsável: C.I/ C. Unif ou CSP
Participantes: C.I/C. Unif., Staff de Comando, Staff Geral, Lideres de unidade (conforme necessidade).

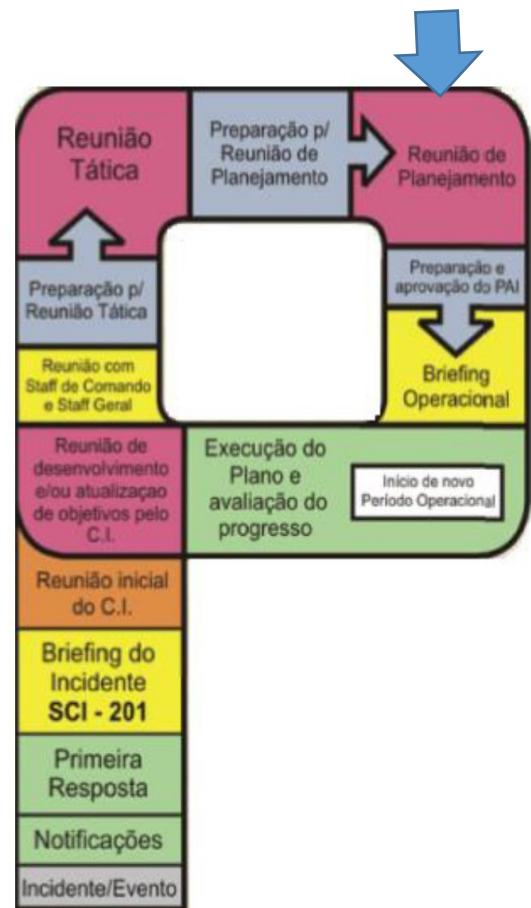


Figura 31: Ciclo "P" – Reunião de Planejamento.

Preparação e Aprovação do PAI

Momento em que todos os membros realizam os últimos ajustes para concluir as tarefas que lhes foram atribuídas para a inclusão no PAI, todo esse processo deve ser realizado o mais breve possível, e para isso ocorrer de forma mais célere, é importante que seja estabelecido prazos para conclusão, pois o material ainda deve passar novamente por revisão e aprovação do comando para depois de aprovado ser apresentado durante o briefing operacional.

Ações realizadas

- Finalização de preenchimento dos formulários que serão utilizados, principalmente SCI 202 (Objetivos da resposta) e SCI 205 (Plano de comunicação);
- Conclusão e apresentação das tarefas pelos membros do STAFF;
- Revisão, aprovação e assinatura do PAI;

Coordenador: CSP

Participantes: Não há participantes, não se trata de uma reunião, mas sim um período para finalização dos trabalhos e aprovação.

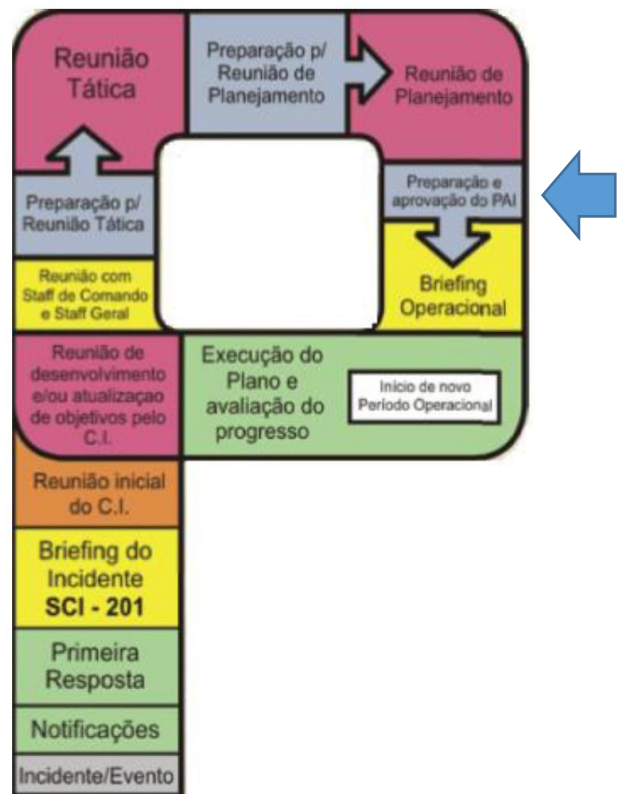


Figura 32: Ciclo "P" – Preparação e Aprovação do PAI.

Briefing operacional

Neste momento é apresentado o PAI, devidamente aprovado aos respondedores, repassando a todos os integrantes suas atribuições, objetivos a serem alcançados, subordinções, plano de comunicação a ser utilizado e o período que irão realizar suas atividades.

Sempre quando houver a passagem à mudança de turno é importante que os responsáveis pelas equipes passem as informações sobre a atual situação do incidente para o chefe da seção de operações e para seus substitutos, para realizar

as devidas adequações ao plano proposto e verificar a eficiência do planejamento realizado.

O plano de ação do incidente apresentado vai conter os formulários necessários para estabelecer a devida organização e facilitar o controle no incidente, sendo que em eventos de maior complexidade e/ou longa duração alguns formulários recebem um maior destaque:

- ❖ Formulário SCI – 201 (Briefing do incidente).
- ❖ Formulário SCI – 202 (Objetivos da resposta)
- ❖ Formulário SCI – 205 (Plano de comunicações)
- ❖ Formulário SCI 211 – (Lista de registro)
- ❖ Formulários SCI – 234 (Matriz de análise de trabalho);

Outros formulários podem ser utilizados de acordo com a necessidade, por exemplo: Formulários SCI – 206, no caso de incidentes envolvendo múltiplas vítimas, o SCI 214 (Designações táticas) e 215 (Planejamento Operacional), são alguns destes.

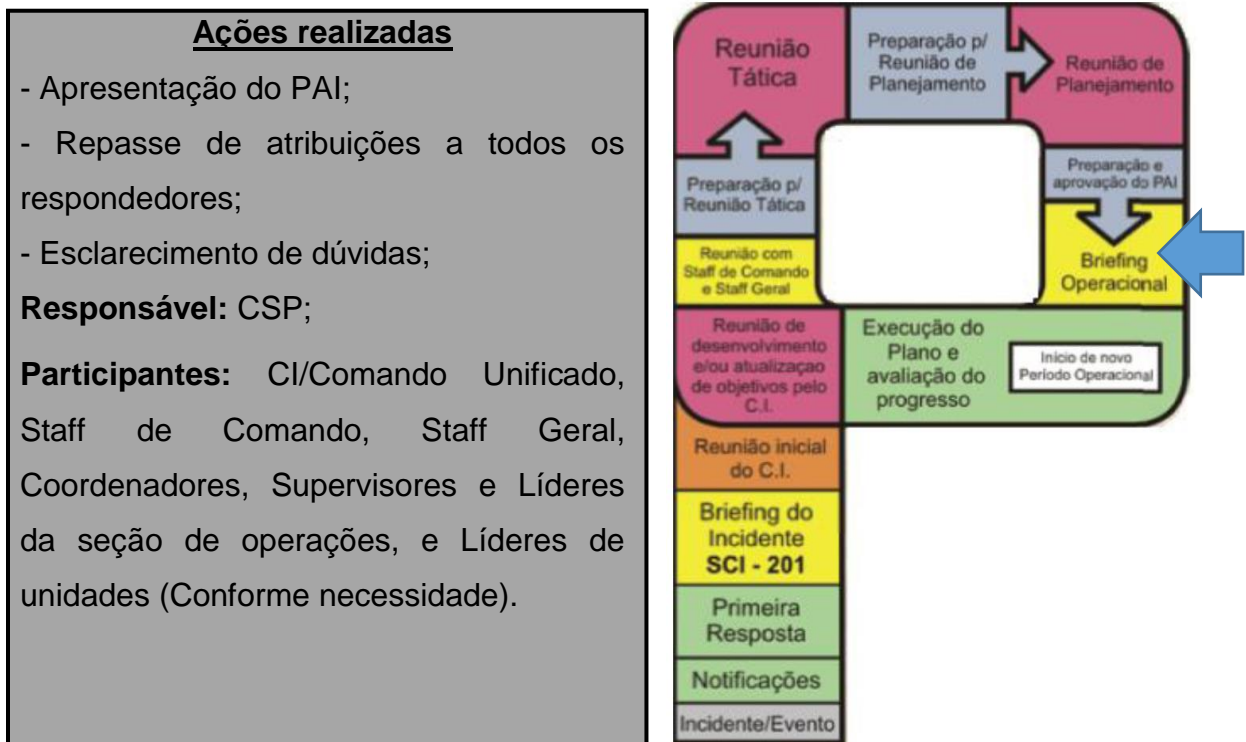


Figura 33: Ciclo “P” – Briefing Operacional.

Execução do plano e avaliação do progresso

Após sanadas todas as dúvidas e todos estarem cientes de suas tarefas o PAI é executado e a partir daí todo o progresso será avaliado para as devidas adequações, e caso o evento/incidente demande mais períodos operacionais, será desenvolvido um novo ciclo, devendo ser traçados os novos objetivos e novas designações.

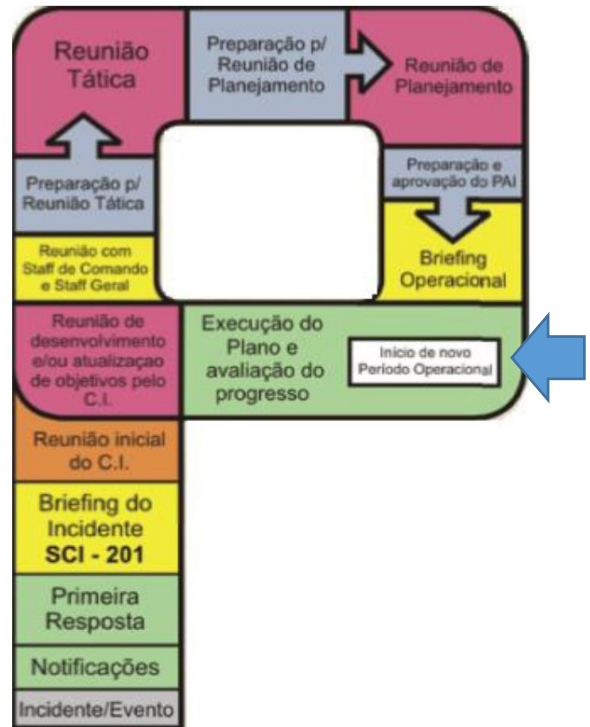
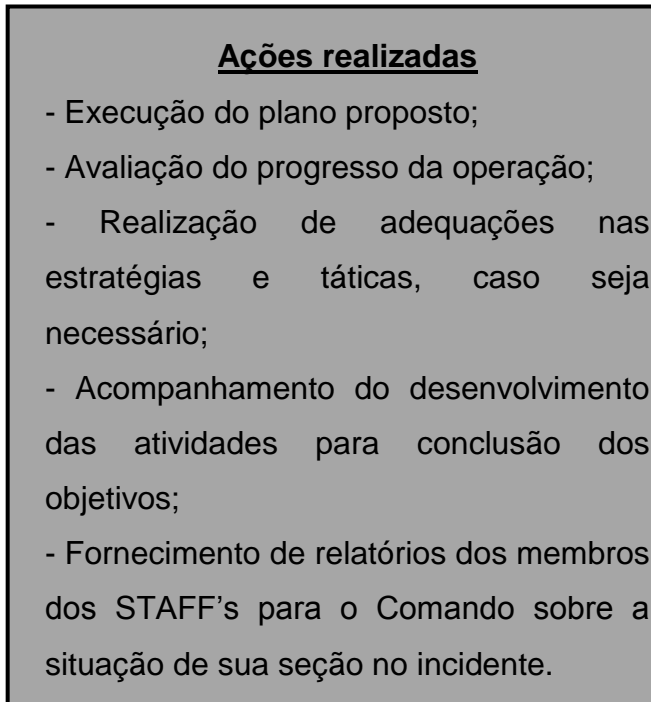


Figura 34: Ciclo "P" – Execução do Plano e Avaliação do Progresso.

Períodos Operacionais

Em linhas gerais, o Período Operacional é o período de tempo em que deve ser acomodado o Plano de Ação do Incidente. Assim que o período operacional termina, um novo PAI deve estar pronto para cobrir o próximo período operacional. Os Períodos Operacionais são determinados pelo CI e podem variar de acordo com as necessidades e peculiaridades do incidente.

As decisões acerca da extensão de um Período Operacional são afetadas por:

- ❖ O tempo necessário para cumprir com os objetivos;
- ❖ A disponibilidade de recursos;
- ❖ A participação de outras organizações ou instituições de apoio disponíveis,
- ❖ Considerações ambientais (luz natural, clima, meteorologia, etc.);

❖ Evolução do incidente (contaminação de fontes de água ou alimentos, explosões, constantes abalos sísmicos, deslizamentos, aparição de fogo, etc.) e aspectos de segurança.

CAPÍTULO 6 – INSTRUMENTOS DE CONSULTA E REGISTROS

Seção 1 – Tarjeta de Campo

Objetivo

- Apresentar aos leitores a Tarjeta de Campo, a qual deve ser utilizada em toda e qualquer natureza de atendimento, principalmente por parte do comandante de socorro;
- Apresentar os 08 passos a serem observados para execução da Tarjeta de Campo.

A tarjeta de campo consiste nas ações que deverão ser realizadas pelo primeiro respondedor que chega com capacidade operacional na cena e assume o comando, visando organizar de forma rápida e eficiente a resposta ao incidente, e serve como um facilitador nos casos de transferência do comando.

A aplicação da tarjeta de campo engloba os 8 passos abaixo relacionados:

1º Passo - Informar a base de sua chegada ao incidente

As equipes que foram designadas para o incidente deverão, assim que chegar ao local determinado, informar ao centro de operações sobre sua chegada e pedir informações sobre as ações a serem realizadas e a quem deverão se apresentar.

2º Passo - Assumir e estabelecer o posto de comando

O primeiro respondedor, que assume o comando do incidente, ao chegar ao local, deve informar ao centro de operações sobre sua chegada e a presença das demais equipes, bem como informar seu contato e confirmar a existência do evento, informar também sobre o local de apresentação das equipes que estão em descolamento, bem como o local do Posto de Comando, podendo este ser estabelecido inicialmente na própria viatura do comandante (Viatura de referência).

3º Passo - Avaliar a situação

Logo após assumir e estabelecer o Posto de Comando o comandante do incidente, juntamente com os membros da equipe que escolher, deverão fazer o mais breve possível o reconhecimento da situação, devendo considerar alguns aspectos:

- ❖ Natureza do incidente;
- ❖ O que ocorreu;
- ❖ Ameaças presentes;
- ❖ Tamanho de área afetada;
- ❖ Possível evolução;
- ❖ Como isolar a área;
- ❖ Capacidade operacional;
- ❖ Lugares adequados para estabelecer as instalações necessárias.

4º Passo - Estabelecer o perímetro de segurança

Nesse momento o comandante do incidente deverá fazer o zoneamento das áreas de atuação, realizando a devida evacuação dos locais, caso necessário, controle do trânsito e separando os locais que serão de acesso restrito, zona de segurança e os locais de livre permanência, evitando dessa forma a exposição de pessoas não autorizadas à risco e controlando de forma criteriosa os acessos, possibilitando uma maior facilidade de gerenciamento das ações no incidente.

Quando for estabelecer o perímetro de segurança é importante considerar aspectos como locais que apresentam riscos de desmoronamento, explosões, quedas, área afetada entre outros, sendo que o perímetro pode ser dividido da seguinte forma:

- ❖ **Zona quente** – Local que apresenta riscos consideráveis e que apenas os respondedores devidamente autorizados e portando EPI's necessários atuarão.

- ❖ **Zona Morna** – também chamada de zona de segurança, local de acesso restrito aos que estão respondendo ao incidente, que apresenta pouco risco, sendo o local ideal para realizar o gerenciamento do incidente e realizar o controle das vítimas e incidentes envolvendo múltiplas vítimas, sem que haja interferências externas, podendo ser estabelecido nesta zona também um local para receber a imprensa.

❖ **Zona fria** – Local que não apresenta riscos aos respondedores e nem a população sendo de trânsito livre. Local de maior indicação para ativação das instalações do SCI (E, B, A, H, H1).

5º Passo - Estabelecer os Objetivos

O comandante do incidente, verificando os recursos disponíveis na cena, deverá estabelecer de forma clara os objetivos que deseja atingir.

Os objetivos estabelecidos devem ser atingíveis, específicos, observáveis e avaliáveis.

As ações, que devido à falta de recurso, não podem ser ainda realizadas, formarão o leque de ações planejadas, que serão realizadas assim que os objetivos iniciais forem concluídos e/ou quando chegarem recursos adicionais que possibilitem a execução destas.

6º Passo - Determinar as estratégias e táticas

Assim que os objetivos forem estabelecidos deve ser verificado como eles serão atingidos (estratégias) e por quem (tática).

A estratégia consiste no método utilizado para atingir o êxito no objetivo determinado no pré-estabelecido, antes de determinar qual estratégia será utilizada é importante verificar os recursos disponíveis que serão aplicados taticamente na resposta.

7º Passo - Determinar as necessidades de recursos adicionais e o estabelecimento das instalações.

Consiste nos recursos que irão apoiar as equipes que estão atuando em busca de atingir os objetivos traçados, bem como os que irão atuar nas ações planejadas, que não haviam sido executadas devido à falta de recursos, além dos que servirão de apoio para o bom andamento e manutenção das equipes com qualidade no incidente.

Os recursos solicitados podem ser equipes, que atuarão como recursos únicos, equipes de intervenção ou força tarefa, bem como ferramentas, equipamentos, alimentos, aparelhos de comunicação e suprimentos diversos, necessários para operação.

Sabendo da solicitação de recursos adicionais e verificando a atual situação no local, as instalações que forem necessárias devem ser estabelecidas.

8º Passo - Preparar as informações para transferir o comando

Todas as ações realizadas pelo comandante do incidente deverão ser passadas diretamente para o comandante que assume, devendo ser transmitido informações sobre a situação do incidente, organização atual, objetivos traçados, ações implementadas, ações planejadas, recursos empenhados e solicitados, plano de comunicação atual, instalações estabelecidas, situação das vítimas e provável evolução do incidente.

Assim que ocorre a transferência do Comandante do incidente, deve ser informado ao Centro de Operações a mudança, bem como aos que estão atuando no incidente.

Seção 2 – Dos Formulários do SCI

Objetivo

- Apresentar aos leitores os tipos de Formulários empregados e utilizados numa estrutura do SCI;
- Apresentar as funções e as aplicações de cada formulário durante a execução de um SCI;
- Apresentar as informações e as finalidades de cada um dos formulários em apoio ao SCI.

Os formulários são instrumentos de registro que facilitam controlar e organizar os incidentes, seja ele planejado ou não.

Os formulários serão utilizados de acordo com a complexidade do incidente, a partir do momento em que as dificuldades de gerenciamento e controle vão surgindo eles se tornam mais essenciais.

Para fins de padronização no âmbito da Corporação, serão adotados modelos e especificação de formulários, devendo ser elaborados em 3 formatos:

I. Tamanho papel A4, produzido em blocos, papel branco ou reciclado, gramatura de 75g/m², visando facilitar o preenchimento manualmente ou por equipamento de impressão digital a laser ou tinta;

II. Tamanho 120 cm de largura por 80 cm de altura, feito em papel com gramatura mínima de 180g/m²; lona com gramatura mínima de 280g/m², com trama de 9x9 e fio 1000x1000; placas de PVC de no mínimo 2 mm; os materiais descritos acima deverão receber tratamento de plastificação, permitindo o preenchimento com pincel marcador para quadro branco, sem que haja na limpeza dos dados algum prejuízo na impressão digital padrão dos formulários; e

III. Formato especial tipo “T” utilizado no formulário SCI-219, que poderá ser produzido em papel com gramatura mínima de 240g/m², ou em PVC com espessura mínima de 1 mm, devendo receber tratamento de plastificação para facilitar a colocação e limpeza de dados sem danificar a impressão digital do formulário.

Os formulários são assim nomeados:

- I – formulário SCI 201, dividido em 4 páginas;
- II - formulário SCI 202, dividido em 4 páginas;
- III - formulário SCI 204;
- IV - formulário SCI 205;
- V - formulário SCI 206;
- VI - formulário SCI 211;
- VII – formulário SCI 215;
- VII - formulário SCI 219; e
- IX – formulário SCI 234.

Em atendimentos cotidianos, que demandem a utilização de uma formalização do incidente, e que sejam de menor complexidade e rápida resolução, os mais utilizados são os Formulários SCI – 201, SCI – 205 e SCI – 206;

Formulário SCI 201 – Briefing do Incidente

O formulário SCI 201 fornece ao Comandante do incidente, informações básicas sobre alguns aspectos importante do incidente como, situação atual, objetivos, ações implementas e planejadas, organização, recursos empenhados e solicitados.


O formulário SCI 201 se dividi em 4 folhas:

I. Folha 1 (Croquis): destina-se a fornecer um breve resumo do incidente, além de esboços de croquis da abrangência do evento, que posteriormente pode ser convertido no mapa de situação do incidente;

II. Folha 2 (Resumo das Ações): destina-se a apresentar um resumo das ações e dos objetivos propostos, servindo de seguimento contínuo de avaliação da resposta;

III. Folha 3 (Organização Atual): destina-se a apresentar a organização atual dos recursos, através do uso da organização modular;

IV. Folha 4 (Resumo dos Recursos): destina-se a apresentar um resumo da situação dos recursos empregados, além de mostrar os recursos solicitados, podendo ser utilizado como importante ferramenta para controle de recursos.

1. NOME DO INCIDENTE: _____		2. PREPARADO POR: _____		3. DATA: <input type="text"/> / <input type="text"/> / <input type="text"/>		4. HORA: <input type="text"/> : <input type="text"/>		SCI 201 FOLHA 01	
5. MAPA/CROQUI									
6. SITUAÇÃO (RESUMO DO INCIDENTE)									

Ações planejadas.

8	Organização Atual	Faça o organograma da operação, apresentando a estrutura organizacional com a distribuição dos recursos no incidente.
9	Recurso	Escreva o nome do recurso.
9	Identificação	Escreva a identificação do recurso (nome do recurso, prefixo, nome do fornecedor, etc).
9	Data/hora Solicitação	Escreva a data e hora que o recurso foi solicitado.
9	Hora de entrada	Escreva a data e hora que o recurso se apresentou no incidente.
9	No local	Marque com "X", caso o recurso esteja presente no incidente.
10	Observações	Escreva brevemente a localização do recurso, atividade que está realizando, e status do recurso, caso não esteja atuando.

Formulário SCI – 202 – Objetivos da resposta

O formulário SCI 202 serve para descrever os objetivos para o período operacional, as estratégias que serão utilizadas para conquistar os objetivos propostos, os recursos necessários, e estrutura organizacional (organização modular), inclui também a previsão de tempo e considerações de segurança para serem utilizadas durante o período operacional. Ele é dividido da seguinte forma:

- I. Folha 1: conterá objetivos específicos para o período operacional, que está sendo planejado; previsão de tempo e mensagem geral de segurança;
- II. Folha 2: conterá a estratégia para atingir os objetivos do período operacional planejado;
- III. Folha 3: apontará os recursos necessários para o período operacional planejado, para qual designação e o local a ser empregado; e
- IV. Folha 4: constará o esboço da estrutura organizacional para o período operacional.

Quanto ao seu preenchimento:

Número	Título	Instruções de preenchimento
1	Nome do incidente	Escreva o nome indicado para o incidente.
2	Data	Escreva a data - dia/mês/ano.
3	Hora	Escreva a hora – formato 24 horas.
4	Período Operacional	Informar a duração do período operacional proposto, escrevendo o número do período operacional correspondente, data e hora de início e data e hora de sua finalização.
5	Objetivos específicos para o período operacional	Escreva quais são os objetivos específicos a serem alcançados durante o período proposto.
6	Previsão do tempo	Informe a previsão meteorológica para o período operacional proposto.
7	Mensagem geral de segurança	Relate os principais riscos existentes e informe os cuidados e precauções que devem ser aplicadas nas ações de resposta.
8	Elaborador por	Escreva o nome e função de quem preencheu o formulário.
9	Aprovado por	Escreva o nome e função de quem aprovou o preenchimento do formulário.
10	Estratégias	Escreva as estratégias propostas para alcançar cada objetivo traçado para o período operacional proposto.
11	Recursos necessários	Escreva os recursos necessários, de acordo com cada objetivo e estratégia montada, para o período operacional proposto.
12	Designações de trabalho	Escreva as designações específicas do recurso (ex: evacuação de pessoas, tratamento de vítimas, retiradas de vítimas presas, etc).
13	Localização	Escreva o local onde o recurso será utilizado.
14	Organização	Faça o organograma da operação, apresentando

a estrutura organizacional com a distribuição dos recursos no incidente para o período operacional proposto.

Formulário SCI 204 – Designações táticas

Consta a designação de trabalho dos recursos, mostrando onde devem atuar, bem como contatos dos responsáveis.

1. NOME DO INCIDENTE: _____		DATA DE INÍCIO: [][]/[][]/[][][][]		HORA DE INÍCIO: [][]:[][][][]		DATA DE TÉRMINO: [][]/[][]/[][][][]		HORA DE TÉRMINO: [][]:[][][][]	
3. SETOR: _____				4. DIVISÃO/GRUPO/EM ESPERA: _____				SCI-204 LISTA DE DESIGNAÇÕES	
5. PESSOAL DE OPERAÇÕES:									
CHEFE DE OPERAÇÕES: _____					SUPERVISOR DE DIVISÃO/GRUPO: _____				
COORDENADOR DE SETOR: _____					COORDENADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS: _____				
6. RECURSOS DESIGNADOS PARA ESTE PERÍODO:									
EQUIPE DE INTERVENÇÃO/ FORÇA-TAREFA/ RECURSO ÚNICO	LÍDER	Nº DE PESSOAS	CONTATO	OBSERVAÇÕES ("X" indica anexo com instruções adicionais)					
7. DESIGNAÇÃO DE TRABALHO:					8. INSTRUÇÕES ESPECIAIS:				
9. SUMÁRIO DE COMUNICAÇÕES:									
NOME/FUNÇÃO		RÁDIO: Frequência/Sistema/Canal			TELEFONE		CELULAR/OUTRO		
10. PREPARADO POR: _____			11. APROVADO POR: _____			3. DATA: [][]/[][]/[][][][]		4. HORA: [][]:[][][][]	

Formulário SCI 204 - Lista de Designações

Quanto ao seu preenchimento:

Número	Título	Instruções de preenchimento
1	Nome do incidente	Escreva o nome indicado para o incidente
2	Período Operacional	Informar a duração do período operacional proposto, escrevendo o número do período operacional correspondente, data e hora de início e data e hora de sua finalização.
3	Setor	Escreva a identificação do Setor
4	Divisão/ Grupo/ FT/EI/RU	Escreva o identificador de Divisão/Grupo/FT/EI/RU

5	Pessoal de Operações	de	Escreva o nome do Chefe de Operações e do Coordenador de Setor e Supervisor de Divisão ou nível correspondente.
6	Recursos designados para este período	para	Cada linha neste quadro pode ter um anexo em separado com uma lista de designações (SCI 204). Escreva as informações sobre os recursos designados à Divisão ou Grupo para este período.
6	Identificador de Equipe de Intervenção / Força Tarefa / Recurso Único	de	Liste o identificador
6	Líder		Escreva o nome do líder
6	Número de Contato	de	Informe o contato do responsável pela equipe (fone ou rádio)
6	Número de pessoas	de	Escreva o número total do pessoal designado para a equipe de intervenção, força-tarefa ou recurso único.
6	Observações		Marque com um "X" caso for ser anexado algum Anexo SCI 204. A necessidade do Anexo SCI 204 será determinada pelos Chefes de Operações e de Planejamento.
7	Designações		Escreva as estratégias a atingir durante o período operacional pelo pessoal designado à determinada Divisão, Grupo, Força-Tarefa, Equipe de Intervenção ou RU.
8	Instruções Especiais para Divisão / Grupo	para	Escreva qualquer problema de segurança, precauções específicas a seguir ou qualquer outra informação importante.
9	Comunicações		Informe o nome e função do responsável pela equipe, qual o canal e tipo de rádio que será utilizado e contatos telefônicos com o código DDD.
10	Elaborado por		Escreva o nome e função de quem preencheu o

correspondente, data e hora de início e data e hora de sua finalização.

4	Utilização Básica de Canais de Rádio	Escreva o(s) tipo(s), canal, frequência e a função dos equipamento(s) de rádio designados e utilizados no incidente.
4	Tipo de Rádio	Escreva o tipo de rádio que será utilizado (Exemplos: Nextel, HT, Talk About e Outros).
4	Canal	Escreva os números dos canais de rádio designados.
4	Função	Escreva a quem foi designado cada número de canal (por exemplo, Comandante, Chefe de Seção, Coordenador do Setor, Supervisor de Divisão, Líder de Força-Tarefa, Líder da Unidade de Alimentos, etc.).
4	Frequência	Escreva o número da frequência de rádio designada a cada função especificada.
4	Celular	Escreva o número do celular, informando o código DDD, número e a operadora de telefonia.
4	Designação/ Observações	Esta linha deve incluir uma narrativa informando a designação acrescentando situações especiais.
8	Preparado por	Escreva o nome e função de quem preencheu o formulário
9	Aprovado por	Escreva o nome e função de quem aprovou o preenchimento do formulário

Formulário SCI 206 – Triagem de vítimas

Utilizado para controle de dados das vítimas na ACV, permite anotar em qual gravidade a vítima foi encontrada, nome, idade e referências sobre transporte, como para onde foi levada, horário e por quem.

4	Instituição		Escreva o nome da instituição que pertence o recurso.
4	Identificação do recurso		Identifique o recurso seguindo formato apresentado proposto.
4	Prefixo ou Tombamento		Escreva o prefixo do recurso ou tombamento.
5	Data e hora da solicitação		Escreva a data e hora do registro do recurso.
6	Nome do chefe		Escreva o nome do líder.
7	Número de pessoas		Escreva o número total de pessoas referente ao recurso especificado, incluindo o líder.
8	Contato telefone rádio	de ou	Escreva o telefone/rádio de contato do responsável pela equipe.
9	Estado dos recursos		Identifique qual o Estado atual do recurso, caso esteja designado, informe o local da designação.
10	Elaborado por		Escreva o nome e função de quem realizou o preenchimento do formulário.

Formulário SCI 215 – Planejamento Operacional

Serve para realizar o levantamento dos recursos necessários para cumprir os objetivos traçados, sendo que os recursos necessários deverão estar à disposição do Chefe de Operações para aplicação tática no incidente:

I – REC: quantidade de recursos requeridos, ou seja, que serão necessários para aplicação no plano tático planejado;

II – TEM: recursos existentes no incidente e disponíveis para a operação planejada; e

III – NEC: diferença entre os recursos requeridos e os disponíveis.

FORMULÁRIO DE PLANEJAMENTO OPERACIONAL										
1. NOME DO INCIDENTE: _____				2. DATA (ELABORAÇÃO): _____		2. HORA (ELABORAÇÃO): _____		SCI 215 PLANEJAMENTO OPERACIONAL		
3. PERÍODO OPERACIONAL Nº.: _____		4. DATA DE INÍCIO: _____		HORA DE INÍCIO: _____		4. DATA DE TÉRMINO: _____				HORA DE TÉRMINO: _____
4. DIVISÃO/ GRUPO/ OUTRO LOCAL	5. DESIGNAÇÃO DE TRABALHO	6. TIPOS DOS RECURSOS					7. RESPONSÁVEL	8. EQUIP. ESPECIAIS	9. LOCAL	10. HORÁRIO DE CHEGADA
		REQ								
		TEM								
		NEC								
		REQ								
		TEM								
		NEC								
		REQ								
		TEM								
		NEC								
		REQ								
		TEM								
		NEC								
		REQ								
		TEM								
		NEC								
		REQ								
		TEM								
		NEC								
PÁGINAS: _____ DE: _____		TOTAL DE RECURSOS REQUERIDOS						11. PREPARADO POR: _____		
		TOTAL DE RECURSOS À MÃO								
		TOTAL DE RECURSOS NECESSÁRIOS								

Formulário SCI 215 - Planejamento Operacional

Quanto ao seu preenchimento:

Número	Título	Instruções de preenchimento
1	Nome do incidente	Escreva o nome indicado para o incidente.
2	Data	Escreva a data de elaboração - dia/mês/ano.
2	Hora	Escreva a hora de elaboração – formato 24 horas.
3	Período Operacional	Informar a duração do período operacional proposto, escrevendo o número do período operacional correspondente, data e hora de início e data e hora de sua finalização.
4	Divisão/Grupo / Outro local	Preencha o identificador da unidade de trabalho conforme demonstrado no mapa de trabalho: divisão, grupo, operações aéreas, coordenação etc.
5	Designação de trabalho	Identifique o trabalho a ser desenvolvido. Cada Divisão/Grupo ou outra atividade tem que ter instruções claras sobre o que é seu trabalho.
6	Tipos de	Identifique os recursos apropriados requeridos para

	recurso	completar as designações de trabalho.
7	Responsável	Escreva o responsável pela Divisão/ Grupo/ FT/ EI/ RU.
8	Equipamentos Especiais	Identifique equipamentos especiais que há na equipe que possam ser utilizados no incidente. EPRA, Desencarceradores, etc.
9	Local	Identifique a localização específica que os recursos devem ser (PC, atuação, base).
10	Horário de Chegada	Informe o horário em que serão necessários os recursos no local informado para atuação.
11	Preparado por	Escreva o nome e função de quem preencheu o formulário.

Formulário SCI 219 - (Cartão "T"),

Este formulário é utilizado para realizar o controle dos recursos envolvidos no incidente pela parte de planejamento.

Deverá ser entregue ao Encarregado da Área de Espera para posteriormente ser encaminhado ao Líder da Unidade de Recursos, no Posto de Comando.

1. Instituição	2. Recurso único Equip. de Intervenção Força-Tarefa	3. Local do Registro
4. Data e hora de chegada		
5. Nome do Líder/Contato		
6. Nome dos recursos e/ou pessoas		
7. Local de designação		8. Hora estimada de chegada
9. Anotações		
10. Local designado	11. Hora	
12. Situação () designado () disponível () indisponível Obs.: _____		

1. Instituição	2. Recurso único Equip. de Intervenção Força-Tarefa	3. Local do Registro
10. Local designado	11. Hora	
12. Situação () designado () disponível () indisponível Obs.: _____		
10. Local designado	11. Hora	
12. Situação () designado () disponível () indisponível Obs.: _____		
10. Local designado	11. Hora	
12. Situação () designado () disponível () indisponível Obs.: _____		

Quanto ao seu preenchimento:

Número	Título	Instruções de preenchimento
1	Instituição	Escreva o nome da instituição a que pertence o recurso.
2	Recurso único, Equip. de Intervenção/ Força-Tarefa	Escreva a qual categoria o recurso pertence.
3	Local de registro	Escreva o nome do local de registro (ex: Área de espera, Posto de Comando, etc)
4	Data e hora de chegada	Escreva data (dia/mês/ano) e hora da chegada do recurso (formato 24h).
5	Nome do Líder/Contato	Escreva o nome do Líder e o telefone/rádio de contato.
6	Nome dos recursos e/ou pessoas	Escreva o nome dos recursos (equipes de intervenção, força-tarefa ou recurso único) e/ou nome das pessoas.
7	Local de designação	Localização onde o recurso poderá ser designado.
8	Hora estimada de chegada	Escreva a hora (formato 24h) estimada de chegada do recurso.
9	Anotações	Escreva outras qualificações das pessoas registradas no formulário. Ex.: Especialista em salvamento em altura ou terrestre, em Incêndio urbano, etc.
10	Local designado	Localização onde o recurso foi designado.
11	Hora	Escreva a hora que o recurso foi designado.
12	Situação	Escreva as condições dos recursos: disponíveis, indisponíveis ou designados.

Formulário SCI 234 – Matriz de análise de trabalho

É elaborado com a finalidade de estabelecer as estratégias e táticas a serem discutidas nas reuniões táticas e posteriormente colocadas em ação.

CAPÍTULO 07 – ESTUDO DE CASO

Seção 1 - Estudo de Caso

Objetivos:

- Apresentar através de um exemplo a condução de todas as etapas da Targeta de Campo;
- Facilitar a aprendizagem do leitor através do estudo de caso.

Situação/Natureza do Incidente: Acidente de trânsito

Por volta de 18h do dia 28/04/2017, ocorreu um acidente na rodovia BR-153, entre as cidades de Goiânia e Teresópolis, envolvendo um ônibus de transporte interestadual com 30 passageiros e um caminhão transportando óleo diesel, devido ao impacto da colisão várias pessoas que estavam no ônibus ficaram presas nas ferragens do veículo, algumas em estado grave e outras estáveis, porém com ferimentos diversos, o motorista do caminhão também ficou preso nas ferragens do veículo, existe também um grande vazamento de óleo diesel em direção ao Ribeirão João Leite, que fica as margens da rodovia, e, além disto, há um grande engarrafamento na rodovia, que é a principal rota de ligação entre Goiânia e Anápolis.

O Centro de Operações, após receber a notificação do evento/incidente, acionou:

- ❖ 01 Viatura de Salvamento Avançado - (ASA - 66) - CBMGO;
- ❖ 01 Caminhão de busca e salvamento – (ABS – 20) - CBMGO;
- ❖ 01 Caminhão de combate a incêndio – (ABT- 45) - CBMGO;
- ❖ 01 Ambulância com médico, suporte avançado - (USA - 30) - CBMGO; e
- ❖ 01 Ambulância de resgate, sem médico - (UR-158) - CBMGO.

Assim que as equipes acionadas chegaram ao local, foi constatado que lá já havia

- ❖ 02 Viaturas da Polícia Rodoviária Federal (PRF – 01 e PRF – 02);
- ❖ 01 Caminhão de Combate a Incêndio/Concessionária da rodovia (ACI – 01);
- ❖ 01 Viatura de atendimento de resgate e salvamento da Concessionária da rodovia – (URS – 01);

- ❖ 01 Ambulância sem médico para suporte básico – (USB - 01) – SAMU.

Organização da operação utilizando os passos da Tarjeta de Campo

1º – COB! Informo que chegamos ao local do incidente e confirmo a existência de um acidente envolvendo dois veículos pesados, contendo múltiplas vítimas, assim que tiver mais informações irei repassando a central.

2º – Informo que sou o militar de maior precedência hierárquica no local e estou assumindo o comando do incidente, e que minha viatura, ASA – 66 (Viatura de referência), está designada como Posto de Comando, estando localizada no KM 25 da rodovia, informe para equipes que ao chegarem ao local não realizarem ações de resposta sem antes apresentarem para este comandante no PC.

3º - Avaliação da situação

- **Confirmação da natureza** – Acidente de trânsito envolvendo ônibus x caminhão;
- **Ameaças presentes** – Pessoas presas nas ferragens do ônibus e caminhão, tombamento do caminhão com vazamento de combustível, vazamento de combustível para Ribeirão João Leite, risco de incêndio no caminhão e de acidente na rodovia devido ao trânsito intenso de veículos.
- **Área afetada** – Km 26 à Km 27 da Rodovia e parte do Ribeirão João Leite as margens da rodovia.
- **Perímetro de segurança** – Local avaliado e verificado os pontos onde serão realizadas as delimitações das zonas de atuação no incidente.
- **Instalações Padronizadas** - Local avaliado e verificado os pontos onde serão estabelecidas as instalações padronizadas que serão necessárias no incidente.

4º – Estabelecimento do perímetro de segurança

- **Zona quente (zona de risco e de acesso restrito)** – Estabelecida a contar do local que encontra-se os veículos até 15 metros destes.
- **Zona morna (zona de segurança e de acesso restrito)** – Estabelecida do limite externo da zona quente até 50 metros desta.

- **Zona fria (zona de livre acesso)** – Inicia no limite externo da zona morna e abrange todas as demais áreas.

5º– Estabelecimento dos objetivos

- Realizar a retirada das vítimas que estão presas nas ferragens dos veículos;
- Realizar a prevenção a um possível incêndio no caminhão;
- Realizar o controle do trânsito pra evitar novos acidentes;
- Conter o vazamento e propagação do combustível para o manancial;
- Realizar o tratamento e triagem das vítimas retiradas;
- Realizar o transporte das vítimas para unidades de saúde.

6º – Determinar estratégias e táticas para os objetivos criados

- **Objetivo:** Realizar a retirada das vítimas que estão presas nas ferragens dos veículos
- **Estratégia:** Utilização de recursos pessoais especializados e equipamentos de desencarceramento para realizar a retiradas das vítimas.
- **Tática:** Montagem de uma força tarefa de salvamento (ABS-20 e URS-01)

- **Objetivo:** Realizar a prevenção a um possível incêndio do caminhão.
- **Estratégia:** Montagem de linha de ataque de combate para realizar resfriamento e prevenir incêndios.
- **Tática:** Utilização de recurso único - (ABT - 45)

- **Objetivo:** Realizar o controle do trânsito pra evitar novos acidentes
- **Estratégia:** Realizar o fechamento da via em ambos os lados com utilização de viaturas e cones.
- **Tática:** Utilização de uma Equipe de intervenção - (PRF-01 e PRF-02)

- **Objetivo:** Conter o vazamento e propagação do combustível para o manancial
- **Estratégia:** Realizar a contenção e propagação do combustível utilizando serragem e materiais de contenção de vazamento.
- **Tática:** Utilização de Recurso único - (ACI-01)

- **Objetivo:** Realizar o tratamento e triagem das vítimas retiradas
- **Estratégia:** Montagem de uma área de concentração de vítimas, com a triagem realizada por um médico e o tratamento por pessoas especializadas.
- **Tática:** Utilização de uma Força Tarefa – (USA-30 e UR-158)

- **Objetivo:** Realizar o transporte e triagem das vítimas retiradas
- **Estratégia:** Montagem de uma área de concentração de vítimas, com a triagem realizada por um médico, e o tratamento por pessoas especializadas.
- **Tática:** Utilização de uma Força Tarefa – (USA-30 e UR-158)

- **Objetivo:** Realizar o transporte das vítimas para unidade de saúde
- **Estratégia:** As equipes de suporte básico e avançado que chegarem ao incidente, deverão aguardar na área de espera até serem acionadas para pegarem as vítimas triadas e tratadas na área de concentração de vítimas para transportá-las para unidade de saúde
- **Tática:** (USB-01)

7º – Solicitação de recursos adicionais e montagem das instalações padronizadas necessárias.

- **Objetivo:** Realizar a retirada das vítimas que estão presas nas ferragens dos veículos
- **Equipes atuando:** ABS - 20 e URS - 01
- **Recurso a solicitar:** 01 Caminhão de Busca e Salvamento
01 Viatura de Salvamento Avançado

- **Objetivo:** Realizar a prevenção a um possível incêndio no caminhão.
- **Equipes atuando:** ABT - 45
- **Recursos a solicitar:** Para esse objetivo não haverá necessidade de solicitar recursos

- **Objetivo:** Realizar o controle do trânsito pra evitar novos acidentes
- **Equipes atuando-** PRF-01 e PRF-02
- **Recursos a solicitar** – 01 viatura da policia rodoviária federal

- **Objetivo:** Conter o vazamento e propagação do combustível para o manancial
- **Equipe atuando:** ACI-01
- **Recursos a solicitar:** 01 caminhão de combate a incêndio
01 viatura da agência de meio ambiente local

- **Objetivo:** Realizar o tratamento e triagem das vítimas retiradas
- **Equipes atuando** – USA-30 e UR-158
- **Recursos a solicitar** – 01 Ambulância de resgate ou suporte básico

- **Objetivo:** Realizar o transporte das vítimas para unidade de saúde
- **Equipes a serem utilizadas** – USB-01
- **Recursos a solicitar** – 05 ambulâncias de resgate ou suporte básico
02 ambulâncias de suporte avançado
01 helicóptero com apoio médico.

Instalações para o incidente:

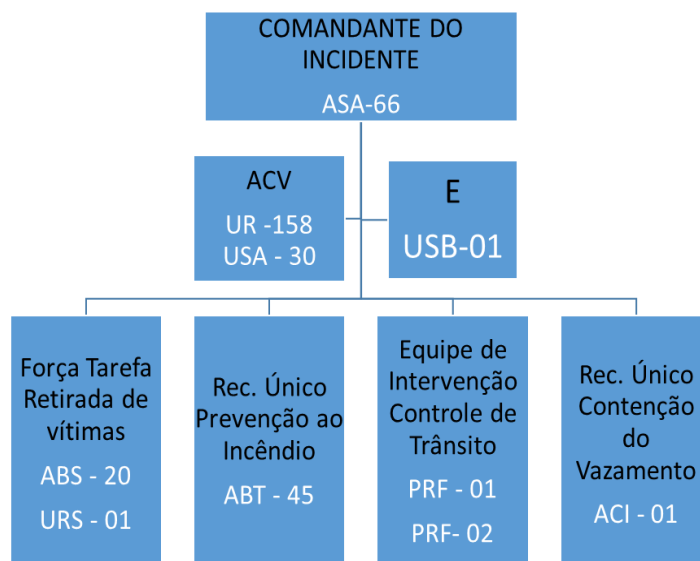
- Posto de Comando:
- Área de espera;
- Área de concentração de vítimas;
- Zona de Pouso de Helicóptero.

8º – Passagem de comando

- Resumo do incidente
 - Acidente envolvendo caminhão transportando óleo diesel x ônibus de transporte interestadual com diversas vítimas, com tombamento e princípio de incêndio no caminhão e vazamento para o manancial João Leite

- Objetivos da resposta inicial
 - Realizar a retirada das vítimas que estão presas nas ferragens dos veículos;

- Realizar a prevenção a um possível incêndio no caminhão;
 - Realizar o controle do trânsito pra evitar novos acidentes;
 - Conter o vazamento e propagação do combustível para o manancial;
 - Realizar o tratamento e triagem das vítimas retiradas;
 - Realizar o transporte das vítimas para unidades de saúde.
- Ações implementadas
 - Perímetro de segurança estabelecido;
 - Montagem das equipes e estabelecimentos inicial das ações de resposta com os recursos existentes no local;
 - Área de espera e Área de Concentração de Vítimas estabelecidos;
 - Solicitação de recursos adicionais realizada.
 - Ações planejadas
 - Realizar o transporte das vítimas que forem retiradas das ferragens;
 - Montagem das equipes de resposta com os recursos adicionais que forem chegando ao incidente;
 - Estabelecer uma Zona de Pouso de Helicóptero
 - Aquisição de equipamentos de comunicação (Rádios) para otimizar comunicação no incidente.
 - Aquisição de suprimentos para equipes que estão no local.
 - Organização atual



- Recursos no local

- 01 Viatura de Salvamento Avançado (CBMGO) – ASA-66
- 01 Caminhão de Salvamento (CBMGO) – ABS-20
- 01 Caminhão de Combate a Incêndio (CBMGO) – ABT - 45
- 01 Ambulância com médico para suporte avançado (CBMGO) – USA - 30
- 01 Ambulância sem médico para resgate (CBMGO) – UR-158
- 02 Viaturas da Polícia Rodoviária Federal – PRF – 01 e PRF – 02
- 01 Caminhão de Combate a Incêndio da Concessionária da rodovia – ACI - 01
- 01 – Unidade de salvamento e resgate básica da Concessionária da rodovia – URS – 01
- 01 – Ambulância sem médico para suporte básico (SAMU) - USB-01

- Recursos solicitados

- 01 Caminhão de Busca e Salvamento;
- 01 Viatura de Salvamento Avançado;
- 01 Viatura da polícia rodoviária federal;
- 01 Caminhão de combate a incêndio;
- 01 Viatura da agência de meio ambiente local;
- 06 Ambulâncias de resgate ou suporte básico;
- 02 Ambulâncias de suporte avançado;
- 01 Helicóptero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Defesa Civil. Gerenciamento de Desastres – **Sistema de Comando em Operações**. Florianópolis. 2010. 82 p.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretária Nacional de Defesa Civil. **Sistema de Comando em Operações**, Guia de Campo. 2010. 61p.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretária Nacional de Segurança Pública. **Sistema de Comando em Incidentes**. 2008. p.19.

GOIÁS, Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. 1º Comando Regional BM. 1ª CIBM. **Relatório Final da Operação Romaria do Divino Pai Eterno – 2016**. Anexos.

DF. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF**. 2011. 147 p.

GOIÁS. **Norma Operacional n. 14 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás – CBMGO**. 2014. 55 p. <http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/NE-03.pdf>.

GOIÁS. **Seção de Comunicação – BM/5 do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás – CBMGO**. 2017. 16 Fotografias.

GUESSER, Alberto Araripe. **O Sistema de Comando em Operações (SCO) como ferramenta de gestão para o comando, controle e coordenação de respostas de emergências não rotineiras na Polícia Rodoviária Federal (Especialização)**. Florianópolis: UDESC, 2015. 96 p. <http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/docdownload/636-alberto-araripe-guesser>.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. 2.ed.São Paulo: Atlas, 2003.

RIO DE JANEIRO. **Procedimento Operacional Padrão do Sistema de Comando e Controle Operacional** – CBMERJ. 2013. 16 p.

UNITED STATES DEPARTMENT OF, HOMELAND SESECURITY – FEMA. ISC – 300, **ISC Intermediário para incidente em expansão**, Manual do estudante. 2013 89p.